UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – FCBS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFi

ANAIS

X ENCONTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFVJM

Perspectivas em Educação Física

23 a 26 de Agosto de 2017

DIAMANTINA – MG
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – FCBS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFi

ANAIS

X ENCONTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFVJM

Perspectivas em Educação Física

23 a 26 de Agosto de 2017

DIAMANTINA – MG
2017

Permitida a copia e reprodução total ou parcial deste livro em qualquer suporte ou formato, sem o prévio consentimento do organizador desta obra.

X Encontro de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Realização: Departamento de Educação Física e Centro Acadêmico do Curso de Educação Física
Organização: Comissão Organizadora do X Encontro de Educação Física da UFVJM
Presidente: Profº. Drº. Marco Fabrício Dias Peixoto

Para dúvidas, críticas e sugestões sobre este livro, entre em contato com: marcelo.siqueira@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – Departamento de Educação Física. Campus JK, Alto da Jacuba, Diamantina – MG, Rodovia MGT 367, Km 583, nº 5000, Cep. 39100-000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Reitor
Gilciano Saraiva Nogueira

Vice-Reitor
Cláudio Eduardo Rodrigues

Diretor da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde
Claudio Heitor Balthazar

Chefe do Departamento de Educação Física
Ricardo Cardoso Cassillas

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente
Drº. Marco Fabrício Dias Peixoto

Comissão Científica
Drª. Flávia Gonçalves da Silva
Drº. Leandro Ribeiro Palhares
Drº. Marcelo Siqueira de Jesus

Comissão de Divulgação e Comunicação
Drº. Flávio de Castro Magalhães
Drº. Fernado Joaquim Gripp Lopes

Comissão de Infraestrutura e Logística
Drº. Gilbert de Olivera Santos
Prof. Esp. Walter Luiz da Silva

Comissão de Secretariado
Dro. Geraldo de Jesus Gomes
Drº. Hilton Fabiano Boaventura Serejo
Drº. Leonardo Madeira Pereira

Comissão de Eventos Culturais
Drª. Cláudia Mara Niquini
Drº. José Rafael Madureira
Drº. Leandro Batista Cordeiro

Comissão de Finanças (Tesouraria)
Drº. Marco Fabrício Dias Peixoto
Drº. Ricardo C. Cassilhas

Comitê Científico
Drª. Claudia Mara Niquini
Drª. Flávia Gonçalves da Silva
Drº. Flávio de Castro Magalhães
Ms. Geraldo de Jesus Gomes
Drº. José Rafael Madureira
Drº. Leonardo Madeira Pereira
Drº. Marco Fabrício Dias Peixoto
Drº. Marcelo Siqueira de Jesus
Ms. Priscila Regina Lopes
Drº. Ricardo Cardoso Cassilhas
Ms. Sandra Regina Garijo de Oliveira

Técnicos Administrativos
Emerson André Nogueira
Eufrosina Ribeiro Lopes da Silva
Gilton de Jesus Gomes
Patrícia de Fátima Batista

Discentes
Bruno Augusto Pereira
Caique Olégário Diniz e Magalhães
Paulo Henrique Fernandes de Brito
Romulo Fernandes Antonnacio
Regiely Aparecida Fernandes Santos
Stefanyne Teixeira Santos
Taynara Xavier Cruz

EDITORIAL

Organizador

Drº. Marcelo Siqueira de Jesus

Revisores

Gradº. Bruno Ferreira Mendes

Drª. Claudia Mara Niquini

Drª Flávia Gonçalves Silva

Drº Hilton Fabiano Boaventura Serejo

Ms. Joanito Niquini Rosa

Drº. José Rafael Madureira

Ms. Juliana Nogueira Pontes Nobre

Drº. Leandro Batista Cordeiro

Drº. Lerandro Ribeiro Palhares

Drº. Leonardo Madeira Pereira

Ms. Liliane Vanessa Costa Pereira

Drº. Luiz Gabriel Maturana

Drº. Marcelo Siqueira de Jesus

Grad. Mellina Souza Batista

Esp. Moisés Luiz Martins

Ms. Priscilla Lopes

Drº. Ricardo Cardoso Cassillas

Colaboração

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Sisbi

APRESENTAÇÃO

O X Encontro de Educação Física da UFVJM, evento científico e cultural promovido pelo Departamento de Educação Física da UFVJM, apresentará o tema *"Perspectivas em Educação Física"*. O evento aconteceu entre os dias 23 a 26 de Agosto de 2017, no prédio do Departamento de Educação Física, localizado no campus II ou Campus JK, Diamantina – MG. O principal objetivo do evento é apresentar e debater o conhecimento produzido sobre a Educação Física na região, e estimular o intercâmbio acadêmico-científico e pedagógico em seus diferentes campos de atuação. As linhas de discussão no evento foram: 1) Reforma do Ensino Médio no Brasil: limites e possibilidades; 2) Educação Física no campo da saúde; 3) Técnicas corporais marciais e terapêuticas da medicina tradicional chinesa; 4) Dimensões sagradas da Dança sob o olhar do feminino; 5) Esportes coletivos; 6) Exercício físico e câncer. O evento destina-se aos profissionais da área da Educação Física Escolar; Educação Física e Saúde; Educação Física e Esporte; Educação Física e Artes Corporais; Educação Física e Lutas; entre eles, docentes, alunos de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos e esportivos, com interesse na temática do evento. Realizamos apresentação de pôsteres, mesas redondas e minicursos com os mais renomados profissionais de cada área, além de uma seleção especial de eventos culturais que aconteceram em paralelo ao encontro. Estimamos que esta décima edição contribua para o desenvolvimento da Educação Física na região.

Comissão Organizadora

SUMÁRIO

Apresentação..... p.10

Eixo 1 - Educação Física e Atividades Rítmicas e Expressivas..... p.11

Projeto “Processo Criativo em Dança”: mais arte na escola..... p.12
José Rafael Madureira et.al. -

Dando voz ao extensionista: Avaliação de um projeto de extensão de Ginástica para Todos..... p.17
Felipe Silva et.al. -

Para além do ensino: o envolvimento dos alunos dos cursos de Educação Física da UFVJM com a pesquisa e a extensão..... p.21
Rômulo Antonaccio et.al. -

Ginástica para todos e quadrilha junina: Perspectivas de práticas pedagógicas escolares..... p.24
Juliana Nobre & Priscila Lopes -

Composição coreográfica em Ginástica para todos: Sob o olhar dos integrantes do Grupo GGIM..... p.27
Felipe Silva et.al. -

O PIBID Educação Física pensando a Capoeira no ensino de Rítmica: O Maculelê..... p.31
Claudia Niquini et. al. -

Perspectivas de atividades que estimulem crianças de uma creche: possibilidades de uma extensão..... p.34
Juliana Nobre et.al. -

Eixo 2 – Educação Física e Esportes..... p.37

Esgrima em cadeira de rodas: Um relato de experiência sobre a interface do profissional de Educação Física e o esporte adaptado..... p.38
Taynara Cruz & Joanito Rosa Júnior

Eixo 3 – Educação Física e Outros..... p.40

A importância do Brincar..... p.41
Letícia Santos et.al.

Um estudo exploratório da Plataforma *Exergames* Brasil..... p.45
Ícaro Nunes & Leonardo Pereira

A compreensão sobre a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão para os alunos dos cursos de Educação Física da UFVJM..... p.49
Melina Batista et.al.

Eixo 4 – Educação Física e Saúde..... p.52

Efeitos de dois tipos de treinamento intervalado de alta intensidade sobre a função cardíaca de ratos *WISTAR* p.53
Vinicius Araújo et.al.

O Profissional de Educação Física no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso. Um Relato de Experiência Dentro do Contexto Hospitalar..... p.56
Daniele Viana et.al.

Ludoterapia hospitalar: Um relato de experiência na Santa Casa de Caridade de Diamantina – MG..... p.59
Suele Almeida et.al.

Eixo 5 – Educação Física e Treinamento..... p.62

Efeitos de um protocolo de treinamento em escada para camundongos alimentados com dieta de cafeteria - um estudo piloto..... p.63
Graciene Fonseca et.al.

Efeitos de dois tipos de treinamento intervalado de alta intensidade sobre o consumo máximo de oxigênio em ratos *WISTAR*..... p.67
Walter Araújo Júnior et.al.

HIIT vs HIIT Acumulado efeitos sobre o tecido adiposo..... p.70
Paulo Brito et.al.

Efeito do decanoato de nandrolona na plasticidade hipocampal em ratos submetidos a treinamento resistido... p.72
Caíque Magalhães et.al.

Efeito do decanoato de nandrolona na memória espacial de ratos submetidos a treinamento resistido..... p.75
Stefanyne Santos et.al.

Eixo 6 – Educação Física Escolar p.77

Brincar e (é) Ensinar na Educação Infantil: Um relato de experiência nas atividades do Estágio Supervisionado I na UFVJM..... p.78
Ramon Camilo

Onde está o professor especialista? Um relato de experiência no Estágio Supervisionado na Educação Infantil num CMEI em Diamantina – MG..... p.82
Felipe Nonato e Marcelo Jesus

Construindo o saber – A utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física nas escolas de Diamantina – MG..... p.87
Keila Fiereck e Guilherme Pereira
Elaboração de práticas pedagógicas de Educação Física interdisciplinares com Anatomia Humana..... p.90
Luiz Maturana et.al.
Educação pelo Movimento na rede pública municipal de Diamantina? Um relato de experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil..... p.93
Letícia Horta e Marcelo Jesus
O caráter laico da educação pública na rede pública estadual em Diamantina – MG p.97
Gêifany Aguiar e Marcelo Jesus
Jogo da memória sobre ISTs: uma estratégia pedagógica para discussão de Direitos Reprodutivos..... p.101
Diego Martins et.al.
Monitoria tem a função de promover o conhecimento? Uma revisão bibliográfica em Educação, Diversidade e Relações Étnico-Raciais..... p.105
Alan Aguiar & Marcelo Jesus
O Pibid Educação Física e o conteúdo Dança na escola: pensando através da Rítmica e suas possibilidades.... p.110
Ramon Camilo et.al.
A importância do lúdico como estratégia pedagógica no desenvolvimento das crianças..... p.114
Cristiany Pereira et.al.
Africanidades brasileiras e a Dança no currículo escolar da Educação Básica..... p.118
Henrique Santos & Marcelo Jesus
Pibid Educação Física em aulas do ensino médio: contribuições de escolares praticantes de *Taekwondo*..... p.121
Claudia Niquini et. al.
O Pibid Educação Física construindo alternativas para problematizar relações de gênero na escola: o jogo *QUIZ* em questão..... p.124
Renata Silva et.al..
Anexo I – Instruções para elaboração e submissão de resumos..... p.126

APRESENTAÇÃO

O X Encontro de Educação Física da UFVJM, evento científico e cultural promovido pelo Departamento de Educação Física da UFVJM, apresentará o tema *"Perspectivas em Educação Física"*. O evento ocorrerá entre os dias 23 e 26 de agosto no prédio do Departamento de Educação Física, localizado no Campus II ou Campus JK, Diamantina – MG. O principal objetivo do evento é apresentar e debater o conhecimento da Educação Física na região, estimulando o intercâmbio acadêmico-científico e pedagógico em seus diferentes campos de atuação. As linhas de discussão no evento serão: 1) Reforma do ensino médio no Brasil: limites e possibilidades; 2) Educação Física no campo da saúde; 3) Técnicas corporais marciais e terapêuticas da medicina tradicional chinesa; 4) Dimensões sagradas da Dança sob o olhar do feminino; 5) Esportes coletivos; 6) Exercício físico e câncer. O evento destina-se aos profissionais da área da educação física escolar; da saúde; do esporte; das artes corporais; das lutas; entre eles, docentes, alunos de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos e esportivos que tenham interesse na temática do evento. Realizamos apresentação de pôsteres, mesas redondas e minicursos com os mais renomados profissionais de cada área, além de uma seleção especial de eventos culturais que ocorrerão em paralelo ao encontro. Foram apresentados trinta e dois trabalhos divididos em seis eixos temáticos: Educação Física e Atividades Rítmicas e Expressivas; Educação Física e Esporte; Educação Física e Outros; Educação Física e Saúde; Educação Física e Treinamento; Educação Física Escolar. Apresentamos nestes Anais os resumos expandidos dos trabalhos que contribuirão na exposição das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Região do Vale do Jequitinhonha. Estimamos que esta décima edição contribua para o desenvolvimento da Educação Física na região.

Comissão Organizadora

Eixo 1

Educação Física e Atividades Rítmicas e Expressivas

Projeto “processo criativo em Dança”: mais arte na escola

J.R. Madureira; M. F. L. Souza; F. Murta; A. Pergolizzi; J. A. Santos
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
e-mail: processocriativoemdanca@gmail.com

Palavras chave: Dança. Processo Criativo/Estudos Coreográficos. Extensão Universitária. Arte. Linguagem. Cultura.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A música tem um status garantido em Diamantina, o que não surpreende observando-se a tradição musical da cidade, desde os tempos do Arraial do Tejuco, que contava com um ilustre habitante, o compositor José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita.

A dança, excetuando-se as danças de salão dos bailes da aristocracia financeira da cidade, de forte orientação estética europeia, nunca teve por aqui o devido destaque. É evidente que as danças ancestrais, em especial aquelas trazidas pelos povos africanos, estiveram sempre presentes, e apesar de serem proibidas, acabaram sendo assimiladas pelas danças de salão como, por exemplo, o Lundu (CARISSE, 1979).

Também observamos as manifestações de grupos tradicionais de marujada e congada, que invadem as ruas de Diamantina durante os ciclos religiosos. Esse fenômeno enriquece o panorama cultural da cidade, mas, muitas vezes, é assimilado como simples expressão do exótico.

A dança moderna de tradição acadêmica tem se apresentado com bastante timidez em Diamantina, limitando-se a um pequeno grupo de artistas, professores e coreógrafos. Entre os primeiros profissionais da dança que estiveram por aqui, encontramos Natália Lessa, natural de São João da Chapada, uma figura emblemática que fundou em Belo Horizonte a primeira escola de dança de Minas Gerais, inaugurada no ano de 1934. Conforme CHAVES (2013), Natália Lessa vinha para Diamantina com frequência para ministrar cursos e oficinas de dança.

A dança como área de conhecimento acadêmico foi legitimada com a criação do curso de Licenciatura em Educação Física (2007), cuja matriz curricular garante a presença e a oferta desse componente curricular desde 2009.

Com o intuito de reavivar e fortalecer não apenas a dimensão pedagógica da dança como também a pesquisa e a produção artística em dança, escrevemos o projeto Processo Criativo em Dança, contemplado por três vezes pelo Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte

(PROCARTE) coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM.

A proposta consiste em promover a pesquisa criativa em dança-teatro a partir de uma orgânica relação com a linguagem musical, sendo que o resultado cênico produzido em conjunto com os intérpretes vem sendo apresentado nas escolas públicas de Diamantina (MG).

Esclarecemos ainda que o projeto Processo Criativo em Dança foi concebido em consonância com as Metas do Plano Nacional de Cultura, destacando-se a META DE NÚMERO 22, que aponta para o apoio, o incentivo e a valorização de grupos e coletivos locais, pois: "[...] *são espaços privilegiados para a experimentação e inovação tanto amadora como profissional. Além disso, são lugares nos quais as manifestações artísticas podem ser divulgadas e a diversidade cultural, valorizada*" (BRASIL, 2012, p. 68), e a META DE NÚMERO 14, que propõe: "*Oferecer atividades de arte e cultura em 100 mil escolas públicas de ensino básico*". (ibidem, p. 50).

Importante mencionar que o projeto Processo Criativo em Dança é um desdobramento das atividades de pesquisa do Grupo de Estudos em Métodos e Técnicas de Ensino de Dança, Teatro e Música (CNPq/UFVJM).

MÉTODO

Iniciamos o projeto com uma substancial pesquisa musical a partir de compositores contemporâneos como Ernst Mahle, Pierre Henry, Philip Glass, Bright Sheng, Yoritsuni Matsudaira, John Cage, Steve Reich e Toru Takemitsu, entre outros.

Após realizarmos dessa primeira etapa da pesquisa, investimos um tempo considerável na preparação técnica dos intérpretes que compõem o grupo de trabalho do projeto. A base conceitual da proposta segue os princípios técnico-expressivos da Rítmica de Dalcroze (JAQUES-DALCROZE, 1916; FINDLAY, 1971; MADUREIRA, 2008), da Coreologia de Laban (LABAN, 1979; RENGEL, 2014) e da Estética Aplicada de Delsarte (MADUREIRA, 2009; WAILLE, 2009).

Além desses autores clássicos da dança moderna, nos orientamos através da Coreogramaturgia (LOPES, 2007) e de outras produções contemporâneos como os trabalhos de DUPUY (2012), KEERSMAEKER/CVEJIC (2012), REICH (1970) e CAGE (2011).

Após realizarmos a preparação expressiva dos intérpretes, iniciamos os laboratórios de criação que culminaram na produção de 5 estudos coreográficos. Importante destacar que a maior parte dos estudos coreográficos foi concebida à luz da estrutura formal das composições musicais registradas através do suporte da partitura (Rítmica, tempo musical, harmonia, fraseado, dinâmicas,

agógica). Em outras obras como, por exemplo, nas 25 Variações para uma Porta e um Suspiro de Pierre Henry, foi preciso buscar outros caminhos de aproximação, pois a música eletroacústica/concreta não se organiza a partir do processo de notação tradicional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o presente momento, concebemos 5 estudos coreográficos apresentados em 31 sessões para um público total estimado em 1.664 crianças e jovens entre 4 e 17 anos. As intervenções foram produzidas nas seguintes escolas: EMEI Prof. Célio Hugo Pereira, E. E. Profa. Izabel Mota. E. E. Matta Machado, E. E. Profa. Júlia Kubitschek, E. E. Prof. José Augusto Neves, E. E. Prof. Leopoldo Miranda e E. E. Gabriela Neves.

Também realizamos a I Mostra de Estudos Coreográficos, um evento realizado em parceria com o Teatro Santa Izabel que contou com a participação de 5 grupos convidados.

Durante o trabalho de campo, realizado através das intervenções nas escolas, observamos que as formas lúdicas da arte contemporânea, seja na música como na dança ou na pintura, exercem sobre a criança um encantamento similar àquele descrito na fábula de Hamelin.

Apesar dos estudos concebidos não seguirem a lógica coreográfica observada nas produções da indústria cultural de massa, ou seja, não serem de fácil assimilação, eles foram muito bem recebidos pelo público, o que fortalece em nós a convicção que temos sobre o papel da arte da formação da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos o projeto Processo Criativo em Dança com o desejo de pesquisar a linguagem da dança-teatro e compartilhar a produção artística do grupo com as crianças e jovens das escolas públicas de Diamantina e região.

Partimos da convicção de que a criança é um público exigente e que merece fruir de um trabalho cênico muito bem estruturado. Apostávamos que as crianças seriam capazes de compreender com muita clareza a expressividade dramática da dança contemporânea, suas formas lúdicas, sua poética. Contávamos com elas para que o trabalho cênico produzido pudesse ser cotidianamente reinventado.

Assim, ouvimos com grande atenção as suas reações, risos e comentários espontaneamente lançados em nossa direção durante as intervenções, e percebemos que havíamos traçado uma rota

adequada, e que era possível contribuir significativamente com a formação estética desse público que sempre nos acolheu com grande entusiasmo.

Não por acaso, a típica algazarra escolar era interrompida por completo assim que os intérpretes entravam em cena, e um silêncio atento, inesperado e improvável nos alertava sobre a responsabilidade do artista no processo de apreciação estética.

APOIO

Diretoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC/UFVJM), Departamento de Educação Física (DEFi/FCBS/UFVJM), Teatro Santa Izabel, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), EMEI Prof. Célio Hugo Pereira, E. E. Profa. Izabel Mota. E. E. Matta Machado, E. E. Profa. Júlia Kubitschek, E. E. Prof. José Augusto Neves, E. E. Prof. Leopoldo Miranda e E. E. Gabriela Neves.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cultura. *As Metas do Plano Nacional de Cultura*. Brasília, 2012.

CAGE, J. *Silence*: lectures and writings. 2. Ed. EUA: Wesleyan University Press, 2011.

CARISSE, I. Arte negra na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Artenova, 1979.

CHAVES, E. *Uma escola de graça, saúde e beleza*: Natália Lessa, a dança e a educação da feminilidade. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2013, 233 p. (tese de doutorado em Educação).

DUPUY, F. *On ne danse jamais seule*. Paris: Ressouvenances, 2012.

FINDLAY, E. *Rhtythm and Movement*: applications of Dalcroze Eurthymics. California: Summy-Birchard Inc., 1971.

JAQUES-DALCROZE, Émile. *La Rythmique*. Lausanne: Jobin & Cie, 1916.

KEERSMAEKER, A. T. De; CVEJIC, Bojana. *A choreographer's score*: Fase, Rosas danst Rosas, Elena's Aria, Bartók. Brussels: Mercatofonds, 2012.

LABAN, R. *O Domínio do Movimento*. 3. Ed. São Paulo: Summus, 1978.

MADUREIRA, J. R. A estética aplicada de François Delsarte: entre memórias e esquecimentos, *Imaginário* (USP). São Paulo, n.17-18, p.310-345, 2009.

_____. *Émile Jaques-Dalcroze:* da experiência poética da Rítmica. Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp, 2008, 210 p. (tese de doutorado em Educação).

REICH, S. *Writings on music*: 1965-2000. Oxford: Oxford University Press, 2004.

RENGEL, L. *Dicionário Laban*. 3. Ed. São Paulo: Anadarco, 2014.

WAILLE, Franck. *Corps, arts et spiritualité chez François Delsarte*. Lion: Université Jean-Moulin, 2009, 1.038 p. (tese de doutorado em História Contemporânea).

Dando voz ao extensionista: Avaliação de um projeto de extensão de Ginástica para todos

SILVA, F.*;
OLIVEIRA, R.;
ALMEIDA, V.;
LOPES, P.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*e-mail: felipe_msc@outlook.com

Palavras chave: Ginástica Para Todos; Extensão Universitária; Escola.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O projeto de extensão “Ginástica Para Todos Escolar” (“GPT escolar”) foi submetido ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão, edital 001/2016, por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) no ano de 2016, e desenvolvido por integrantes do Grupo de Estudos e Práticas das Ginástica (GEPG) entre os meses de agosto de 2016 e julho de 2017.

Utilizando como metodologia principal a Ginástica Para Todos (GPT), prática corporal que permite conciliar várias formas de manifestação da cultura corporal de movimento, inclusive as demais práticas gímnicas (MARCASSA, 2004), teve como objetivo geral estimular o desenvolvimento de um grupo de “GPT escolar” composto por estudantes de determinada escola da cidade de Diamantina, MG, desenvolvido como atividade extracurricular.

No decorrer do projeto, dois relatórios são exigidos pela PROEXC, parcial e final, os quais correspondem à avaliações sobre o andamento das atividades e sobre os resultados obtidos. No entanto, ambos os relatórios refletem a visão da equipe que desenvolve o projeto (professores e alunos da UFVJM), omitindo a visão do extensionista.

Entretanto, uma das diretrizes que deve orientar a criação e a execução das ações de extensão universitária diz respeito ao impacto e transformação social, o qual visa uma atuação transformadora voltada para os interesses e necessidades da sociedade (FORPROEXC, 2012). Tal fato enfatiza a importância de dar ouvidos ao extensionista, uma vez que este pode indicar as possíveis transformações geradas pela participação na extensão. Desta forma, ao final do projeto “GPT escolar”, a equipe executora criou um questionário com o intuito de avaliar as ações desenvolvidas a partir da perspectiva dos alunos-extensionistas, uma vez que os mesmos são

integrantes ativos em todo o processo.

Para este estudo, utilizamos um recorte deste documento avaliativo no sentido de compreender os pontos positivos e negativos do projeto “GPT escolar” na perspectiva dos alunos-extensionistas.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental (GIL, 2007) que utilizou como fonte os questionários avaliativos aplicados aos alunos-extensionistas do projeto de extensão “GPT escolar”.

Apenas duas questões das 12 que constam neste documento foram utilizadas neste estudo, quais sejam: “Destaque os pontos positivos do projeto”; “Destaque os pontos negativos do projeto”.

As respostas descritas nestas questões foram analisadas utilizando o método de categorização. Franco (2007) apresenta a categorização como uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos. A repetição de palavras ou frases presentes nas respostas emanaram temas que deram nomes às categorias, as quais foram quantificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos pontos positivos observados no documento avaliativo, emanaram sete categorias, quais sejam: Socialização *(“As pessoas que conheci...”*); Aquisição de novos conhecimentos *(“Além de levar nos alunos a ter uma experiência enorme dos tipos de ginastica, leva as vários conhecimentos e movimentos ,etc...”*) ; Benefícios para a saúde *(“Estimula o melhoramento na parte física e mental”*); Mudança social *(“mudei muito com o projeto”*); Atenção dada pelos professores e monitores (*“Os professores são bons e ajudando no que precisar nunca deixa a gente desistir”*); Divertimento *(“...são bem divertidas as aulas...”*); União e organização *(“A união e organização”*).

Dentre os pontos negativos, elencamos apenas três categorias: Ausência de pontos negativos *(“Eu não vi nada que possa ser negativo”*); Falta de materiais (*“Falta de alguns Materiais em si”*); Pouco tempo de aula (*“Que é só uma vez por semana”*).

Primeiramente, percebemos que os alunos-extensionistas do projeto “GPT escolar” avaliaram o projeto de forma positiva. Os dois pontos negativos citados correspondem à possíveis melhorias no projeto, mas não desclassificam o desenvolvimento das ações.

Entre os pontos positivos, observamos elementos que condizem com a proposta da GPT que, além de ampliar o conhecimento dos alunos sobre a Ginástica e demais manifestações corporais, também busca promover a interação pessoal, o divertimento, o prazer pela prática, entre outros (MARCASSA, 2004).

Também percebemos que o projeto pode ter gerado impactos e transformações sociais, como sugere o FORPROEXC (2012), no sentido de ampliar a interação entre os alunos-extensionistas por meio da socialização, melhorar sua condição física, dentre outros pontos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão é parte integrante e de suma importância na formação universitária. No entanto, os impactos proporcionados pela participação em atividades de extensão não devem focar apenas a formação do discente, levando em consideração também a população para a qual é destinada. Traçar objetivos voltados para o impacto e transformação social, assim como verificar se os mesmos foram atingidos, corrobora a orientação do FORPROEXC (2012) de reafirmar a inter-relação da universidade com os outros setores da sociedade.

Por meio da análise do documento avaliativo do projeto de extensão “GPT escolar”, pudemos perceber que tal diretriz foi alcançada com sucesso.

Desta forma, sugerimos que mais projetos com características semelhantes sejam desenvolvidos e que a PROEXC da UFVJM inclua em suas normas documentos que avaliem os projetos a partir da perspectiva dos extensionistas.

APOIO

GEPG; PROEXC

REFERÊNCIAS

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: < https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> Acesso em: ago 2016.

FRANCO, M. L. P. Análise de conteúdo. Vol. 6. Líber Livro, 2008.

GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas: São Paulo, 2007.

MARCASSA, L. Metodologia do ensino da Ginástica: novos olhares, novas perspectivas. Pensar a Prática,7/2: 171-186, jul. / dez. 2004.

Para além do ensino: o envolvimento dos alunos dos cursos de Educação Física da UFVJM com a pesquisa e a extensão

ANTONACCIO, R.F.*;
LOPES, P.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*e-mail: rfantonaccio@hotmail.com

Palavras chave: currículo; extensão; pesquisa.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A educação universitária deve ser pautada em três pilares no sentido de promover o desenvolvimento do saber e da formação profissional, quais sejam: Ensino – processos de transmissão e apropriação do saber historicamente sistematizado; Pesquisa – processos de construção do saber; Extensão – processos de materialização dos conhecimentos (MARTINS, 2006).

Para tanto, é necessário que os cursos universitários possibilitem a introdução de atividades de pesquisa e extensão em seus projetos pedagógicos. Assim, a concepção de currículo se torna não-linear, no qual os conteúdos das disciplinas são referências para novas buscas e descobertas proporcionando aos graduandos um processo de formação sólida e crítica (FORPROEXC, 2006).

Atualmente, o departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) oferecem 18 projetos de extensão e pesquisa e grupos de estudo nas diversas áreas de suas atuações. O objetivo desse trabalho foi identificar o motivo que levam os alunos do referido curso a participarem ou não de projetos de pesquisa e extensão e grupos estudos/pesquisa cadastrados no período letivo 2017/1.

MÉTODO

Para este estudo, optamos por uma pesquisa quantitativa. Primeiramente, utilizamos o sítio eletrônico oficial do Departamento de Educação Física, assim como uma consulta à secretaria do mesmo para relacionar quantos e quais são os projetos de pesquisa e extensão e grupos estudos ativos no semestre letivo de 2017/1. A partir destas informações, elaboramos um questionário fechado com foco no questionamento sobre a participação em ações de pesquisa e extensão e os respectivos motivos. Este instrumento foi disponibilizado para os alunos dos cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado) da UFVJM por meio da plataforma *Google forms* entre o período de 21 a 30 de julho de 2017.

Para análise dos dados, utilizamos a técnica de categorização, sendo as categorias estabelecidas a priori, no momento de elaboração do questionário, pautadas na experiência dos pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 277 alunos matriculados nos cursos de Educação Física da UFVJM, apenas 81 responderam o questionário, o que equivale a 29,2% da população de discentes.

Os dados demonstram que 84% dos respondentes têm conhecimento sobre os projetos de pesquisa e extensão e grupos de estudos ativos no semestre letivo de 2017/1. No entanto, 50,6% nunca participaram destas ações como monitor (bolsista ou voluntário) e 34,6% nunca participaram como extensionista (participante, integrante, praticante, etc.).

Sobre os motivos para participar ou não nas ações, os discentes puderam marcar mais de uma resposta. Na questão sobre a atuação como monitor, os três motivos mais apontados foram, respectivamente, o interesse pela temática do projeto, para acumular horas acadêmicas e para melhorar a formação acadêmica. Sobre a motivação para participar como extensionista, o interesse pela temática do projeto também foi o mais apontado, seguido por melhorar a formação acadêmica e por meio de convite feito por um integrante do projeto. Aqueles que nunca participaram como monitor ou extensionista alegaram apresentarem incompatibilidade do horário de aula com o projeto como o principal fator, seguido da incompatibilidade do horário do projeto com o trabalho e a ausência de aula no campus no dia das atividades do projeto. Os discentes que tiveram que abandonar os projetos que participavam, seja como monitor ou extensionista, também justificaram a incompatibilidade do horário de aula com o projeto como o motivo mais influente, seguido por término do projeto e perca da motivação. Percebemos que o interesse pela área do projeto e a perspectiva de melhorar a formação acadêmica são os principais motivos para o envolvimento em atividades de pesquisa e extensão. Já a incompatibilidade do horário de aula com os projetos parece não favorecer o interesse em iniciar e permanecer nas atividades extra aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das décadas de 80 e 90, as ideias neoliberais influenciaram a uma modernização administrativa universitária que buscava uma melhora na qualidade e eficiência dos serviços, saindo do tradicionalismo já consolidado e ampliando-se para o crescimento do conhecimento científico e tecnológico (FORPROEXC, 2006). Nesta concepção, as universidades necessitam revisar suas estruturas pedagógicas, não podendo se restringir a transmissão de conhecimento e sim criar

possibilidades que permitam conciliar o conhecimento adquirido com a formação social e profissional diversificada.

Nesse trabalho, buscamos apresentar as dificuldades do processo da Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão nos cursos de Educação Física da UFVJM, demonstrando uma falta de comunicação entre as áreas deste tripé. A preocupação em desenvolver *X-Encontro de Educação Física - U FVJM – Perspectivas da Educação Física, 23 a 25 de Agosto de 2017, Diamantina -MG* atividades de ensino, pesquisa e extensão parecem ser presentes no referido Departamento, tanto para garantir uma formação de qualidade, quanto para o desenvolvimento social da região, porém a participação dos discentes são dificultadas em sua maioria pela incompatibilidade de horário entre as três áreas. Sabemos que é fundamental compartilhar saberes, mas é necessário reunir esforços que sejam capazes de inserir a universidade na sociedade sem muros e sem preconceitos.

APOIO

Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas e Secretaria do Departamento de Educação Física da UFVJM.

REFERÊNCIAS

FORPROEX. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, (Coleção Extensão Universitária; v.4), 2006.

GERHARDT, T. E, SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, (Série Educação a Distância) 2009, 120 p.

MARTINS, M. L. Indissociabilidade Ensino Pesquisa Extensão. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). 2006.

Ginástica para todos e quadrilha junina: Perspectivas de práticas pedagógicas escolares

NOBRE, J.N.P.*;
LOPES, P.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*E-mail: junobre2007@yahoo.com.br

Palavras- Chave: Ginástica Para Todos, Escola.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Vivenciar as possibilidades de movimentos oportunizando ao aluno conhecimento corporal num viés educativo é papel da educação física no contexto escolar. Para propiciar tais experiências, cabe ao profissional utilizar os recursos disponíveis e a criatividade ao propor atividades que despertem nos alunos o interesse e gosto pelas práticas. Neste contexto, as tradicionais festas juninas são eventos desenvolvidos culturalmente nas escolas e a organização da quadrilha junina é, na maioria das vezes, atrelada à responsabilidade do professor de Educação Física, o qual precisa obrigatoriamente incluir este conteúdo no seu planejamento. Reconhecendo este movimento como fator importante da expressão da cultura, a quadrilha junina trata-se de uma dança folclórica que tem suas raízes nas festas da colheita, onde o homem do campo celebrava e dançava, festejando em arraial. Desta forma, faz-se necessário incorporar a perspectiva pedagógica ao contexto e conteúdo da educação física.

Brasileiro (2016) afirma que a dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. Para Valladão e Fidelis (2011) e Cardoso e Assumpção (2011), o desenvolvimento da dança no âmbito do folclore permite recriações e redescobertas deste eixo temático. Uma das possibilidades seria incorporar a Ginástica para Todos nas manifestações folclóricas do ambiente escolar, valorizando o conteúdo enquanto elemento que compõe a cultura num viés interdisciplinar de eixos temáticos. Para Marcassa (2004) e Ayoub (2003), os movimentos gímnicos oferecem oportunidades para expressão da linguagem corporal, comunicando e colocando em contato as pessoas que compartilham ou não de uma mesma sociedade e cultura.

O objetivo foi criar uma cultura de organização na escola para a apresentação da quadrilha

na perspectiva de tornar este evento um espetáculo promovido pelos alunos. A presente proposta contemplou os alunos do terceiro ano da referida instituição educacional tendo como proposta coreografias *flashmoobs* desenvolvidas durante a execução das quadrilhas que contemplavam em média 200 pessoas na quadra, com valorização dos talentos individuais na construção coletiva da coreografia. Logo, alunos com talentos na área da ginástica e bailarinos realizavam números coreografados com acompanhamento dos outros integrantes da quadrilha.

MÉTODO

O presente trabalho é um relato de uma experiência exitosa desenvolvida no contexto da educação física escolar realizado na festa junina, ao longo dos anos de 2008 a 2013, em uma escola da rede privada da cidade de Ipatinga-MG.

A metodologia de trabalho consistia em reuniões prévias realizada com os alunos que formavam a comissão da quadrilha para definição de temas, horário de ensaios e música, tendo como requisito para as decisões a consulta prévia aos demais alunos. Os ensaios tinham data programada e a coreografia era montada na perspectiva de atender ao tema e ao interesse dos alunos de maneira democrática. Paralelo a esta atividade e em parceria com o professor de música, foi desenvolvido uma batucada que finalizava o espetáculo com o intuito de valorizar os alunos que tinham aptidão rítmica e musical.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado foi positivo no entendimento de se ter criado na referida escola uma cultura de apresentação da quadrilha para a apreciação do espetáculo promovido pelos alunos para a comunidade escolar e ter-se conseguido alcançar o comprometimento coletivo para o sucesso do evento, uma vez que este atingiu uma dimensão cultural na escola, sendo esperado pelos alunos dos segmentos anteriores que ainda desenvolveriam na perspectiva de superar e participar do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, a compreensão de cultura de movimento entendida a partir da comunicação do corpo e cultura, contribui através da vivência do processo construtivo da Ginástica Para Todos com o sentimento de pertencimento ao grupo e à escola, possibilitando uma leitura crítica do mundo.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. Editora Unicamp, 2003.

BRASILEIRO, L T. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. Pro-Posições, v. 21, n. 3, p. 135-153, fev. 2016.

CARDOSO, B C . ASSUMPCAO, L O. O papel do folclore na motivação para atividades físicas de idosas. Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.) [online]. 2011, vol.25, n.1, pp.55-64.

MARCASSA, Luciana. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. Pensar a Prática, v. 7, n. 2, p. 171-186, 2004.

VALLADAO. R; FIDELIS. M. O xaxado como dança dionisíaca a partir da filosofia Nietzscheana. Motriz: rev. educ. fis. (Online), Rio Claro , v. 17, n. 2, p. 274-279, June 2011 .

Composição coreográfica em Ginástica para todos: Sob o olhar dos integrantes do grupo GGIM

SILVA, F.*;
OLIVEIRA, R.;
ALMEIDA, V.;
LOPES, P.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*e-mail: felipe_msc@outlook.com

Palavras chave: Composição coreográfica; Ginástica Para Todos; Ginástica na escola.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas (GEPG - CNPq/UFVJM) é composto por professores e alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), tendo como objetivo principal desenvolver e aprimorar estudos e práticas pedagógicas voltadas para o ensino da Ginástica em suas mais variadas possibilidades. Entre os meses de agosto de 2016 e julho de 2017 desenvolveu-se pelo GEPG o projeto de extensão "Ginástica Para Todos Escolar" ("GPT escolar"), por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, edital 001/2016, da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFVJM. O projeto ocorreu em uma escola pública de Diamantina, MG, desenvolvido como atividade extracurricular e buscou romper com o olhar da ginástica como esportivizada.

A Ginástica Para Todos (GPT) foi utilizada como metodologia por ser de fácil acesso e ampla possibilidade de trabalho no contexto formativo (SANTOS, 2009). Toleto, Tsukamoto e Carbinatto (2016) elencam 11 fundamentos para o desenvolvimento da GPT: base na ginástica, composição coreográfica, estímulo à criatividade, número indefinido de participantes, liberdade de vestimenta, uso de materiais, diversidade musical, uso de elementos da cultura, não competitividade e favorecimento da inclusão, formação humana e prazer pela prática. Dentre eles, as autoras destacam a composição coreográfica que, além de ser desenvolvida de forma atrelada aos demais fundamentos, pode ser considerada como um fator de motivação para os praticantes. Já o momento da apresentação, embora não seja mais importante que seu processo de construção, pode gerar inúmeros benefícios e experiências únicas para todos os envolvidos.

A PROEXC exige dois documentos, durante o período de vigência do projeto, relatórios parcial e final, nos quais constam as avaliações do andamento e resultados obtidos, respectivamente.

Todavia, não expressam a perspectiva dos alunos-extensionistas, visto que os relatórios são apresentados pela equipe do GEPG que desenvolveu o projeto.

Desta forma, um questionário foi criado pela equipe executora, com o propósito de avaliar as ações desenvolvidas a partir da perspectiva dos alunos-extensionistas, uma vez que os mesmos são integrantes ativos em todo o processo.

Para este estudo, utilizamos um recorte deste documento avaliativo com o objetivo de compreender a sensação dos alunos-extensionistas ao participarem do processo de elaboração e apresentação de uma coreografia de GPT no projeto de extensão "GPT escolar".

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental (GIL, 2007) que utilizou como fonte os questionários avaliativos aplicados aos alunos-extensionistas do projeto de extensão "GPT escolar".

Apenas uma questão das 12 que constam neste documento foi utilizada neste estudo, qual seja: "Comente sobre a sensação de elaborar e apresentar uma coreografia de GPT".

As respostas descritas nestas questões foram analisadas utilizando o método de categorização. Franco (2007) apresenta a categorização como uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos. A repetição de palavras ou frases presentes nas respostas emanaram temas que deram nomes às categorias, as quais foram quantificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise das respostas contidas no documento avaliativo do projeto "GPT escolar", emanaram cinco categorias, quais sejam:

1. Sensação gratificante, prazerosa *("É muito gratificante poder apresentar algo que eu faço com muito prazer"*);

2. Sensação de experimentar, vivenciar *("... uma experiência que eu vou levar pra vida toda"*);

3. Sensação de cooperação *("... todos se empenhado para que tudo de certo, trabalho em equipe e sempre com a ajuda dos monitores"*);

4. Sensação de ansiedade *("... um frio na barriga enorme"*);

5. Sensação de divertimento *("Animação total..."*).

Percebemos que muitos dos fundamentos da GPT se fazem presentes nos sentimentos e emoções dos alunos-extensionistas que participaram do processo de construção coreográfica, corroborando a ideia de que esta prática corporal é de fácil incorporação nos processos formativos educacionais, podendo contribuir de forma significativa na educação global do sujeito (SANTOS, 2009; TOLETO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016).

O fundamento "prazer pela prática", citado por Toleto, Tsukamoto e Carbinatto (2016) como aquele que mais se relaciona com a adesão dos participantes na GPT, pode ser observado na categoria "Sensação gratificante, prazerosa", a mais citadas entre as respostas analisadas. Para as autoras, este fundamento é propiciado pela reunião de todos os demais, uma vez que uma prática que favorece a inclusão, a criatividade, a socialização, o uso de diferentes manifestações da cultura, pode proporcionar um envolvimento diferenciado do praticante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram a importância de avaliar os projetos de extensão também a partir da percepção do extensionista, pois este pode indicar se os objetivos, metas e metodologias propostas foram desenvolvidas de acordo com o planejado.

No caso do projeto "GPT escolar", pudemos perceber que a GPT tem sido um caminho eficaz e enriquecedor tanto para disseminar a prática da Ginástica não esportivizada e, portanto, possível à todos, quanto para contribuir para a formação dos escolares.

Por sua vez, a composição coreográfica em GPT se mostrou como um fundamento de extrema importância no desenvolvimento desta prática corporal, pois os sentimentos e sensações proporcionados aos alunos-extensionista foram, em sua maioria, positivos.

APOIO

GEPG; PROEXC

REFERÊNCIAS

FRANCO, M. L. P. Análise de conteúdo. Vol. 6. Líber Livro, 2008.

GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas: São Paulo, 2007.

SANTOS, J. C. E. Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais. 2ª ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da ginástica para todos. In: NUNOMURA, M. Fundamentos das ginásticas. 2ª ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

O PIBID Educação Física pensando a Capoeira no ensino de Rítmica: O Maculelê

NIQUINI, C. M. *;
SILVA, C.;
ALMEIDA, F.,
SANTOS, R. A. F.;
PINTO, L.C.C;
ALMEIDA,F.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina-MG, Brasil.
*E-mail: cauniquini@gmail.com

Palavras chave: Rítmica; Capoeira; Universidade/Escola.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa tem vários objetivos, dentre eles, incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. O objetivo deste trabalho consisti em relatar a experiência do Pibid Educação Física (PibidEFI) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), com o tema Maculelê, no espaço da universidade e no espaço da escola.

MÉTODO

O PibidEFI/UFVJM atua em parceria com 2 (duas) escolas da rede pública estadual de Diamantina/MG e é composto por acadêmicos -bolsistas de iniciação à docência (bolsista ID)- do curso de licenciatura em EFI, professores de Educação Física (EFI) das escolas parceiras e 2 (dois) professores da universidade que coordenam o específico subprojeto.

Na dinâmica do grupo, realizam-se encontros semanais, com temas e debates diversos, aproximando o grupo e compartilhando experiências. A origem deste relato surge do debate de possibilidades da rítmica em aulas de EFI. Em nosso entendimento, segundo Madureira (2010), a rítmica se trata de um sistema de educação musical o qual está inteiramente ligado aos exercícios corporais. Procura articular o movimento corporal aos sons, buscando sempre uma sincronia entre eles. Com isto, apresentou-se, entre outras, a ideia de explorar um elemento da Capoeira nesta proposta e, a partir da experiência de um capoeirista presente no grupo, desenvolveu-se o Maculelê em uma oficina com todos os participantes do grupo do PibidEFI, no espaço da universidade. Após

esta oficina, decidiu-se realizar uma aula, com este tema, para alunos da Educação Básica no espaço da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo ABREU (1997), o Maculelê é uma dança/luta realizada ao som de atabaques utilizando- se facões ou grimas, e com cânticos próprios, onde todos os participantes simulam uma luta tribal, fazendo seu passo e batendo os dois facões ou bastões de madeira (grimas) empunhados em suas mãos. Através da ginga da capoeira pode se aprender o passo básico do Maculelê, porém movimentando apenas a perna esquerda para trás e para o lado, sendo que, quando o pé esquerdo pisar ao lado da direita, o bastão da mão direita deverá ser batido com o bastão da mão direita do colega ou no próprio bastão da mão esquerda, marcando o quarto tempo do toque de Maculelê. O ritmo do Maculelê é marcado em quatro tempos, o que possibilita variações de passo e de forma de incorporá-lo: bater palma, pisar forte no chão, bater o bastão no chão e em contato com o do colega. Utilizando o toque de Maculelê, que poderá ser realizado com o atabaque ou um aparelho de som e músicas próprias.

A utilização de vários recursos pode contribuir para uma melhor adaptação e aproveitamento das aulas, como: bastões feitos com cabos de vassouras serrados em três partes iguais, ou até mesmo com garrafa pet de dois litros. É possível que o professor monte coreografias através dos ensinamentos do Maculelê, promovendo grandes espetáculos a partir da criatividade do figurino e das combinações de movimentos. Destaca-se que as aulas poderão acontecer em salas, pátios, quadras ou espaço disponível em cada escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de materiais alternativos pode facilitar a introdução do Maculelê nas escolas e ainda facilitar a compreensão dos alunos no processo de ensino aprendizagem da rítmica, levando em conta as reais condições das escolas do ensino publico e as características dos alunos.

Acreditamos que o contato dos alunos com as heranças culturais de um povo, pode proporcionar um aprendizado de respeito pela vida, pelo tempo, pela tradição, pelo homem e sua cultura, devendo acontecer desde o início da aprendizagem escolar, contribuído para o processo de formação global e cidadã dos alunos.

APOIO

Pibid – CAPES

REFERÊNCIAS

ABREU, Frederico de A. Bimba é Bamba. Salvador, 1997. Mimeo.

CAPOEIRA, N. Capoeira: os fundamentos da malícia. Rio de Janeiro: Record, 1992.

ENNES, F. C. M. Uma nova óptica para a velha arte. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 1994. (Monografia do curso de Educação Física).

MARTIN, J. A dança moderna. Trad. de Rogério Migliorini. Pro-posições, Campinas/SP, v.18,n.1(52), jan./abr., 2007.

MORAES FILHO, M. Capoeiragens e Capoeiras Célebres. In: Festas e tradições populares. São Paulo: EDUSP/ Itatiaia, 1979.

REIS, L. V. S. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. São Paulo:Publisher Brasil 1997.

Perspectivas de atividades que estimulem crianças de uma creche: possibilidades de uma extensão

NOBRE, J.N.P.* ;
MORAES, R.L.S.;
SANTOS, J.N.;
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
***E-mail do autor principal:** junobre2007@yahoo.com.br

Palavras- Chave: Crianças; Creche; Ginástica.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Os projetos de Extensão, na perspectiva de atividade desenvolvida no ensino superior com foco na educação, tem como eixo norteador, a premissa da indissiossabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Neste entendimento, projeto de extensão configura-se como um braço da Universidade presente na comunidade, oportunizando os diálogos de saberes ou de atendimento ao público.

Na perspectiva de uma proposta intersetorial e interdisciplinar, o Projeto "Estória contada, Palavra Falada" é resultado de uma parceria da Equipe da Fisioterapia com a disciplina de Ginásticas do curso de Educação Física, tendo como objetivo estimular o desenvolvimento de crianças frequentadoras de uma creche, inserida em um bairro periférico do município de Diamantina. A instituição atende crianças de 0 a 6 anos, em risco social.

MÉTODO

O presente trabalho é um relato de experiência resultantes da parceria intersetorial. As atividades que cabem aos alunos do curso de fisioterapia estão atividades voltadas para as crianças do berçário, relacionadas à estimulação global do desenvolvimento com o foco na linguagem e oralidade, sempre orientadas por uma professora com formação em fonoaudiologia. Os alunos da educação física, por outro lado, realizam atividades de intervenção com a supervisão da professora da disciplina, voltadas para a estimulação da linguagem corporal situando o corpo e as práticas corporais no centro do processo ensino-aprendizagem constituídos na ação educativa presentes no cotidiano, na construção de valores consoante com o conceito abordado por Marcassa (2004) no

entendimento de que a linguagem corporal é muda, mas carregada de significados, cores, sendo veículo e objeto de comunicação, possibilitadas através vivências de elementos gímnicos que compõem a ginástica, da ludicidade e da experimentação corporal recreativa. Tal entendimento propicia um conhecimento acerca das possibilidades de movimentos que o corpo é capaz de realizar, incorporando os aspectos culturais descritos na Ginástica Para Todos, contribuindo para a vivência da cultura corporal de movimento.

O intuito é de aproximar o aluno com a realidade escolar da educação infantil da cidade, através da elaboração de um planejamento possível a ser desenvolvido no espaço da creche, utilizando materiais alternativos confeccionados em aula, possibilitando atividades gímnicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado é positivo no entendimento de se oferecer mais estímulos ao ambiente creche e oportunizar ao aluno de licenciatura uma aproximação com a prática. Parte-se do entendimento de que o desenvolvimento infantil, multifatorial e dinâmico, é um importante tema a ser estudado no curso de licenciatura, uma vez que a infância entendida como a primeira etapa da vida é percussora na formação humana. Neste sentido, ações buscam contribuir com a melhoria da qualidade da creche, partindo no princípio que o ambiente escola e/ou creche deve ser para crianças em situação de risco e vulnerabilidade social, um fator de proteção por propiciar mudanças no desenvolvimento motor e social em crianças de situação de risco (ZAJONS et al, 2008, JANCZURA 2012), oportunizando a resiliência frente ao contexto de adversidades as quais estes se encontram inseridos, oferecer estímulos que possibilite seu desenvolvimento e recuperação de possíveis atrasos motores, cognitivos ou de linguagem pode contribuir para os fatores de proteção e para tanto, portanto, enriquecer o ambiente creche.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o aluno da tenha uma atitude reflexiva frente ao contexto da educação infantil promovendo atividades e atitudes que permitam enriquecer de estímulos o ambiente creche frequentados por crianças em risco social.

REFERÊNCIAS

JANCZURA, Rosane. Risco ou vulnerabilidade social?. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 11, n. 2, 2012.

MARCASSA, Luciana. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. Pensar a Prática, v. 7, n. 2, p. 171-186, 2004.

ZAJONZ, Ricieli; MÜLLER, Alessandra Bombarda; VALENTINI, Nadia Cristina. A INFLUÊNCIA DE FATORES AMBIENTAIS NO DESEMPENHO MOTOR E SOCIAL DE CRIANÇAS DA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE-DOI: 10.4025/reveducfis. v19i2. 3220. Journal of Physical Education, v. 19, n. 2, p. 159-171, 2008.

Eixo 2

Educação Física e Esporte

Esgrima em cadeira de rodas: Um relato de experiência sobre a interface do profissional de Educação Física e o esporte adaptado

CRUZ, T.X*;
ROSA JUNIOR, J.N.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*Email: tay.xavier@hotmail.com

Palavras chave: Esporte Adaptado; Formação Profissional; Educação Física

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A esgrima em cadeira de rodas é um esporte rápido e intenso destinado a atletas com deficiência física, como amputação, lesão medular ou paralisia cerebral. Os atletas desta modalidade Paralímpica devem usar sua inteligência e raciocínio estratégico para vencer seu adversário, através de ataques eficientes e movimentos defensivos. O Comitê Paralímpico Brasileiro, por meio da Academia Paralímpica Brasileira, promove cursos no Centro de Treinamento Paralímpico.

Neste panorama, o objetivo do trabalho é relatar a experiência, como as reflexões, da graduanda em Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri no curso de arbitragem de esgrima em cadeira de rodas nível I.

MÉTODOS

Através de um contato via email para o Comitê Paralímpico Brasileiro foi realizada a inscrição para o processo de seleção e consequentemente aprovação para participação do curso. O curso foi realizado na cidade de São Paulo, teve duração de 4 dias e uma semana antes do início, a organização enviou uma apostila com as regras da modalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro dia teve como tema a abordagem sobre Movimento Paralímpico e Esgrima em Cadeira de Rodas e a Teoria do Regulamento. No segundo dia os temas foram direcionados para as deficiências elegíveis, a classificação funcional e o restante da teoria do regulamento. Os dois últimos dias foram atividades práticas. No decorrer do curso houve instrução sobre o jogo (a esgrima não é luta é um jogo, pois não há contato corporal), as regras, os modos de classificação dos atletas e os procedimentos para arbitragem. A finalização das atividades do curso acarretou em uma outra visão sobre a esgrima em cadeira de rodas que ate então era um esporte distante do meu cotidiano, hoje já consigo entendê-la e perceber o quanto é um esporte rico em diversos fatores. Paralelamente ao curso, estava acontecendo a 2° Copa Brasil de Esgrima em Cadeira de Rodas, que oportunizou presenciar uma competição oficial e de alto nível, além de ter contato direto com os organizadores do evento e atletas paralímpicos, inclusive medalhistas e as equipes técnicas. Somado a isso, foi possível conhecer ambientes de treinamentos das modalidades paralimpicas, como a sala de bocha, tênis de mesa, judô, parabadminton , voleibol sentado, rugby , futebol, basquetebol , tênis em cadeira de rodas, goalball, dentre outros espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de arbitragem de esgrima em cadeira de rodas foi algo inovador, pois possibilitou conhecer melhor um esporte, até então, não vivenciado. Conhecer o comitê paralímpico teve um grande significado, pois sempre tive interesse pela área de Educação Física adaptada, ao participar de projeto de extensão e procurando entender melhor o contexto da deficiência. O segundo nível do curso ocorrerá nos próximos meses, bem como a prova prática, que avaliará a obtenção do título nacional de árbitro de Esgrima em Cadeira de Rodas. Aprender algo novo é sempre importante para a formação acadêmica, uma vez que novos saberes refletem tanto na relação interpessoal quanto na a vida profissional.

REFERÊNCIAS

Site do Comitê Paralímpico Brasileiro: http://www.cpb.org.br/ acesso em : 08/08/2017

Eixo 3

Educação Física e Outros

A importância do Brincar

SANTOS, L. G. *;
SILVA, F.G.;
SANTOS, M. R. S.;
FERREIRA, P. P. R.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*Email: lgsantos526@gmail.com

Palavras chave: Brinquedoteca, Desenvolvimento Infantil, Lúdico.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A Brinquedoteca é um espaço onde se desenvolvem várias atividades com o uso de ferramentas como jogos, brinquedos e brincadeiras tendo um viés lúdico e que proporcione às crianças o desenvolvimento de áreas da atividade humana como criatividade, socialização, interatividade.

Para Dantas (2008 apud PINHEIRO, 2014, p.2), o lúdico envolve o jogo, o brinquedo e o brincar. Sendo que a atividade lúdica é uma forma de trabalhar com a criança numa diferente perspectiva, em que é necessário o uso da imaginação da mesma de maneira que estimule sua criatividade. Segundo Piccolo (2010):

> "os jogos se convertem em um mecanismo facilitador e amplificador das relações sociais estabelecidas entre as crianças, configurando não apenas formas de pensar, mas também maneiras de sentir, observar, cheirar, tatear, andar, saltar, rir, chorar, chutar, enfim, os jogos funcionam como verdadeiras pontes dialéticas na apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade..." (PICCOLO, 2010, p.191).

Mukhina (p.162) afirma que no jogo, as crianças mantêm relações de dois tipos: lúdicas e reais. As relações lúdicas são as que se estabelecem de acordo com o argumento e o papel que cada um desempenha (como profissão, função que exerce na família). Já as relações reais são as que ocorrem entre as crianças em seu papel de companheiros realizando algo em comum: isso lhes

permite chegar a um acordo sobre o cada um irá fazer, o que pode e o que não se pode fazer e também o porquê de determinada escolha. Isso permite que eles desenvolvam a sua noção do mundo e entendam o modo como funciona a sociedade. O resultado é que as crianças acabam dialogando entre si sobre as melhores formas de resolver uma questão que exija uma divisão de tarefas. Ampliando assim o seu repertório de ações em resposta a uma situação que provavelmente ocorrerá fora da brincadeira. Assim, pelas atividades lúdicas a criança pode aprender a lidar com o outro, como na sociedade, de uma maneira mais harmoniosa.

O projeto de extensão intitulado “Brinquedoteca” é um espaço aberto a toda comunidade diamantinense, onde jogos, brinquedos e brincadeiras são desenvolvidos. Tem como objetivo geral possibilitar aos usuários, a partir de 2 anos de idade, momentos de lazer, através de atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação entre eles.

MÉTODO

As estratégias utilizadas são as atividades lúdicas através de jogos pedagógicos, brincadeiras populares, brinquedos diversos, por meio de um espaço de convivência que proporcione aos usuários interações espontâneas e sem preconceitos, desenvolvendo a inteligência, a criatividade e a sociabilidade, além de construir hábitos de relações interpessoais, ajudando, assim, a construir sua personalidade, pois, ninguém se constrói sozinho. Os (as) usuários (as) são crianças na faixa etária entre dois e doze anos de idade.

As atividades são realizadas tanto no ambiente da Brinquedoteca como fora dela, como o Laboratório de Ginástica e o vão externo do prédio de Educação Física. O projeto é coordenado por professores e conduzido por monitores (discentes bolsistas e voluntários).

Neste primeiro semestre de 2017, foram iniciadas as visitas ao laboratório de ginástica do prédio de Educação Física no intuito de ampliar o espaço de trabalho e variar as vivências das crianças no seu momento de brincar. Neste espaço são trabalhados os fundamentos básicos da ginástica inseridos a partir das atividades lúdicas.

São feitos registros diários das atividades realizadas pelas crianças para observar o seu desenvolvimento em relatórios de atividades, e uma ou duas vezes por mês os coordenadores encontram os monitores para discussão das atividades que ocorrem na Brinquedoteca e novas propostas podem ser construídas.

Durante o período letivo da educação básica há um número reduzido de participantes (em torno de duas a três crianças por dia). No entanto, nas férias escolares, a média de crianças por dia é de 25, sendo, as atividades conduzidas por três a quatro monitores diariamente no período da tarde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades lúdicas permitem as crianças reter mais informações, inclusive consegue melhorar a sua imaginação e criatividade, relacionando assim todas as áreas do conhecimento, conseguindo ainda uma melhor formação pessoal e intelectual.

Podemos perceber mudanças no comportamento das crianças que frequentam a Brinquedoteca ativamente. Podemos citar como exemplo, o aumento na frequência do brincar coletivo e em detrimento do individual em algumas crianças que predominavam a última forma de brincar: o compartilhamento de jogos e brinquedos, saber esperar a vez de cada um para usufruir os brinquedos e nos jogos com regras. Isso demonstra uma ligação positiva entre elas e o espaço da brinquedoteca, pois os brinquedos que lá estão são de uso coletivo, gerando, assim, comportamentos de responsabilidade e cooperação, além da criança gradativamente aprender a controlar seu comportamento diante de regras, sejam elas sociais como de um jogo.

Enquanto brinca a criança precisa entender e se submeter a regras, seja as vinculados a uma brincadeira (quando ela representa uma mãe, não se comporta de qualquer forma, mas sim a partir de regras de comportamento que ela entende que uma mãe deve seguir) ou a um jogo com regra para que o objetivo do mesmo seja alcançado.

Durante o período letivo da Educação Básica o número de crianças que frequentam a Brinquedoteca é inferior a 10. Muitas vezes pelo fato do Campus II ser afastado da cidade, uma quantidade significativa de pessoas que não possuem meios de transporte próprio se veem incapazes de levar os filhos ao projeto.

A Brinquedoteca é uma aliada ao processo educativo, ou seja, ela faz parte do aprendizado das crianças dia após dia, pois oportuniza momentos que muitas vezes elas não conseguem viver na escola, especialmente pelo lúdico se afastar cada vez mais do cotidiano escolar. Por outro lado, a Brinquedoteca proporciona aos discentes maior conhecimento teórico e prático sobre a importância da atividade lúdica e suas diferentes finalidades, trazendo até mesmo oportunidades para iniciação científica e outros projetos de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Brinquedoteca pode ter efeitos positivos para o processo de aprendizado, através de jogos, brinquedos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento de habilidades básicas e aquisição de novos conhecimentos. Contribui para o processo de socialização das crianças, oferecendo-lhes oportunidades de realizar livremente atividades individuais ou coletivas.

Sendo assim, verifica-se a relevância da existência de um ambiente propício para as crianças brincarem e se desenvolverem ao mesmo tempo, onde elas podem se expressar, criar, se socializar, enfim, um ambiente onde a criança possa ser criança.

APOIO

PROACE

REFERÊNCIAS

DANTAS, H. Brincar e trabalhar. In: KISHIMOTO, T. M. O Brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2008. p.111-153. Apud.

MUKHINA, V. Psicologia da Idade Pré-Escolar. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

PICCOLO, G.M. O jogo por uma perspectiva Histórico-Cultural. Revista Brasileira Ciências do Esporte, Campinas, v. 31, n. 2, p. 187-202, janeiro 2010.

PINHEIRO, S.N.S. Pesquisas sobre o jogo na psicologia Histórico-Cultural. X Anped Sul, Florianópolis, outubro 2014.

Um estudo exploratório da Plataforma *Exergames* Brasil

NUNES, I.T.A.*;
PEREIRA, L.M.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil
*e-mail: icarotan88@hotmail.com

Palavras chave: *Exergames*; Treinamento Esportivo; Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Os *exergames* são definidos como jogos eletrônicos que trabalham os diferentes segmentos corporais buscando a interação do indivíduo com o ambiente virtual, podendo contribuir para o ganho de tomada de decisão, coordenação motora, gasto calórico, desenvolvimento cognitivo e repertório de movimentos (LIEBERMAN, 2006).

Atualmente os jogos eletrônicos vêm ganhando cada dia mais adeptos, este crescimento se deve ao número de praticantes e variedades de consoles disponíveis no mercado, além da possibilidade de despertar a imaginação dos usuários na área da educação (ELTZ, LEÃO JUNIOR,2014).

No Brasil, foi realizado em 2014 o primeiro evento científico de *exergames* aplicado à Educação Física, deste evento criou-se a Plataforma *Exergames* Brasil com objetivo de reunir trabalhos na área e fomentar discussões sobre o tema. Desde a sua criação a plataforma apresenta-se como primeira fonte de informação na área no país. O presente estudo objetiva analisar as publicações da plataforma *Exergames* Brasil.

MÉTODO

Pesquisa descritiva exploratória de natureza qualitativa. Realizou-se uma análise descritiva das publicações disponíveis do contexto da criação da plataforma *Exergames* Brasil. Será apresentado a história de sua criação, os projetos que estão sendo desenvolvidos, suas publicações na área, além dos eventos científicos.

Todos os tipos de publicações serão estudadas de acordo com Análise de Conteúdo Temático (BARDIN,2011). Os eixos de análise foram definidos a priori e correspondem a (I) *Exergames* e treinamento esportivo; (II) *Exergames e educação física. Os resultados serão apresentados utilizando-se frequência absoluta correspond*entes a quantidade de publicações disponíveis e ocorrência de trabalhos em cada eixo temático.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na plataforma *Exergames* Brasil existem onze (11) artigos disponíveis, sendo seis (6) publicados em revistas indexadas e cinco (5) publicações em anais de eventos científicos. No eixo temático *Exergames* e Treinamento, um (1) trabalho é apresentado, informando a possibilidade de uso de jogos eletrônicos para crianças e jovens em idades escolares, 10 a 12 anos, mostrando estatisticamente diferenças de variáveis fisiológicas em decorrência dos *exergames* como ferramenta para a promoção da saúde (VAGHETTI; BOTELHO, 2010). No eixo *Exergames* e Educação Física, estão os outros 10 artigos, que discutem sobre as novas metodologias e formas de aplicabilidade dessa tecnologia na Educação Física.

Estes trabalhos exemplificam as mudanças que a Educação Física sofreu a partir da década de 90 e defendem a tendência do uso dos exergames na sua prática educativa, e orientam que esta ferramenta poderia complementar conteúdos tradicionais como o esporte, os jogos, a dança, a luta e a ginástica. Com isto os estudos discutem como capacitar os profissionais da área de Educação Física para que eles consigam trabalhar de forma benéfica e significativa com os alunos este tema.

A plataforma foi criada após o primeiro evento sobre exergames no Brasil, intitulado "Jogos Ativos" que aconteceu em Curitiba, no ano de 2014. A ideia principal foi criar um portal online que conseguisse divulgar publicações, eventos e participações cientificas sobre o tema no Brasil. Entre a equipe de fundadores e co-fundadores, estão dois (2) Doutores e dois (2) mestres, contando também com dois (2) pesquisadores associados.

Todos estes profissionais estão vinculados a universidades públicas e privadas do Brasil. Os projetos de pesquisas em andamento investigam as respostas cardiovasculares e nível de lactato sanguíneo identificadas antes e após a prática de exercício em Ambiente Virtualmente Simulado*; o n*ível de motivação e atividade física de escolares participantes de aulas de Educação Física com o uso de Jogos Ativos; respostas de um programa de exercício físico em Ambiente Virtualmente Simulado no nível de composição corporal; e o nível das capacidades motoras de adultos jovens; e desenvolvimento de uma proposta metodológica para o uso dos Jogos Ativos nas aulas de Educação

Física Escolar. Além dos projetos de pesquisas, a plataforma conta também calendário de eventos que ocorreram sobre o tema "Jogos Ativos" dentre estes o "SBGames 2014" 13º Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento, "Simpósio ESEF" 33º Simpósio Nacional de Educação Física - UFPEL, "SeGAH 2014"Conferência internacional sobre jogos sérios e aplicações para a saúde e o Seminário Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação – construindo novas trilhas.

Além da Educação Física, a Fisioterapia, por exemplo, já demonstra resultados positivos trabalhando a reabilitação e promoção da saúde de pacientes com o uso de exergames ou videogames, como no estudo (VOJCIECHOWSKI et al., 2017), onde a melhoria da autopercepção da condição física, aumento no nível de atividade física e melhora na flexibilidade, resistência abdominal, força e resistência dos membros superiores, agilidade e velocidade são apresentados.

Partindo deste pressuposto, podemos então acreditar ainda mais no uso dessas tecnologias para o treinamento esportivo, aulas de educação física e promoção da saúde, levando em consideração que estas práticas não substituíram as atividades em academias, estúdios, clínicas e ao ar livre, mas sim transformá-la em outra opção para aqueles que já praticaram as habituais e não se adaptaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise apresentada e leituras sobre o assunto, consideramos a estratégia de criação da Plataforma *Exergames* Brasil relevante para esta área da Educação Física. Entretanto, os contatos disponíveis para esclarecimentos e orientações encontram-se desatualizados ou inativos. Tentou-se contatar os fundadores para enriquecer este trabalho mas não obtivemos resposta.

REFERÊNCIAS

LIBERMAN, D.A. What can we Learn from Playing Interactive Games. In: VORDER, P.; BRYANT, J. Playing Video Games: motives, responses and consequences. Library of Congress Catalogingin- Publication Data. p. 379-398, 2006.

ELTZ, V.; LEÃO JUNIOR, C.M. Videogames, Educação Física e o Corpo em Movimento. In: V Seminário de metodologia do Ensino de Educação Física – SEMEF, 4, São Paulo. Anais(on-line), São Paulo, SP, 2014. Faculdade de Educação da USP (FEUSP), 2014.

VOJCIECHOWSKI, A. S. et al. Efeitos do treinamento com exergames na promoção da saúde de adultos jovens. Fisioter. Mov., Curitiba, v. 30, n. 1, p. 59-67, Jan./Mar. 2017.

FINCO, M.D.; FRAGA, A.B. Rompendo Fronteiras na Educação Física através dos Videogames com Interação Corporal. Motriz: Revista de Educação Física (Online), Rio Claro, v. 18, n. 3, p. 533-541, jul./set/.2012.

FINCO, M.D.; FRAGA, A.B. Corpo Joystick: cinema, videogames e estilo de vida ativo. Licere (Online), v.16, n.3, p. 1-16, 2013.

VAGHETTI, C.A.O.; BOTELHO, S.S.C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Educação Física: umarevisão sobre a utilização de exergames. Ciências & Cognição (UFRJ), v. 15, p. 76-88, 2010.

VAGHETTI, C.A.O.; SPEROTTO, R.I.; BOTELHO, S.S.C. Cultura Digital e Educação Física: problematizando a inserção de exergames o currículo. SBC – Proceedings of SBGames 2010. Trilha de Games & Cultura – Full Papers. IX SBGames – Florianópolis – SC – Brasil, p. 61-67. 8 a 10 de Novembro de 2010.

VAGHETTI, C.A.O.; BOTELHO, S.S.C. Princípios Ergonômicos e Usabilidade de Interfaces de Realidade Aumentada em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: visão geral e tendências. Vetor, Rio Grande, v.20, n.1, p. 45-58, 2010.

VAGHETTI, C.A.O.; MUSTARO, P.N.; BOTELHO, S.S.C.. Exergames no Ciberespaço: uma possibilidade para a educação física. Tecnologia Educacional, v.40, p. 32, 2011.

VAGHETTI, C.A.O.; DUARTE, M.A; RIBEIRO, P. O.; BOTELHO, S.S.C. Using Exergames as Social Networks: testing the flow theory in the teaching of physical education. SBC – Proceedings… of SBGames. Culture Track – Full Papers. XI SBGames – Brasília – DF – Brazil, p. 29-37. November 2and – 4th, 2012.

VAGHETTI, C.A.O.; SPEROTTO, R.I.; PENNA, R.; CASTRO, R.I.; BOTELHO, S.S.C. Exergames: um desafio à educação física na era da tecnologia. Educação & Tecnologia, v. 12, p. 1-15, 2012.

VAGHETTI, C.A.O.; VIEIRA, K.L.; SIGNORI, L.U.; MAZZA, S.E.I.; BOTELHO, S.S.C. Exergames no Currículo da Escola: uma metodologia para as aulas de educação física. SBC – Proceedings… of SBGames, 2013. Culture Track – Short Papers. XII SBGames – São Paulo – SP – Brazil, p. 268-271. October 16-18, 2013.

VAGHETTI, C.A.O.; VIEIRA, K.L.; MAZZA, S.E.I.; BOTELHO, S.S.C. Usando Exergames como Ambiente Virtual de Aprendizagem para o Tênis de Mesa: uma abordagem baseada na

motivação intrínseca. SBC – Proceedings… of SBGames 2013. Culture Track – Full Papers. XII SBGames – São Paulo – SP – Brazil, p. 160-170. October 16-18, 2013.

A compreensão sobre a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão para os alunos dos cursos de Educação Física da UFVJM

BATISTA, M. S.*;
R. F. ANTONACCIO, R.F.;
LOPES, P.
*USP e Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas (GEPG)
*E-mail: mel_dtna12@yahoo.com.br

Palavras chave: Indissociabilidade; extensão, modelo universitário

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Para ser considerada universidade no Brasil, as instituições de ensino superior necessitam se caracterizar pela indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (MENDONÇA, 2000; SOUZA FILHO, 2006). O conceito de indissociabilidade entendido como o todo, estabelece que algo não existe sem a presença do outro, o todo deixa de sê-lo quando se dissocia. Trata-se de um princípio complexo e paradigmático que não atende apenas uma questão administrativa, mas que faz parte da concepção de universidade (TAUCHEN; FÁVERO, 2011).

A literatura sugere que a universidade deve estruturar seu trabalho da mesma forma que se estrutura uma pesquisa. Primeiramente, formula-se um problema, o qual deve ser socialmente relevante, resultante das carências, dificuldades e dilemas das regiões onde a universidade está inserida. Quais são seus principais problemas? Quais são as possíveis contribuições da universidade para enfrentar tais problemas? Com quais segmentos sociais podem ser estabelecidos diálogos que discutam questões relevantes para a população? Tais questões devem subsidiar a materialização de projetos de pesquisa e intervenção social que colaborem para uma educação do pensar, desenvolvendo e estimulando a autonomia intelectual e as práticas críticas (SOUZA FILHO, 2006).

Diante do exposto, nos perguntamos sobre a compreensão do graduando acerca do processo da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão ao qual está exposto (ou deveria estar) em sua

formação universitária. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi identificar se os alunos dos cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) percebem alguma relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão propiciadas em seu processo de formação.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou uma questão aberta de um questionário especialmente elaborado para este estudo. Primeiramente, utilizamos o sítio eletrônico oficial do Departamento de Educação Física, assim como uma consulta à secretaria para relacionar quantos e quais são os projetos de pesquisa e extensão e grupos estudos ativos no semestre letivo de 2017/1.

A partir destas informações, elaboramos um questionário fechado com apenas uma questão aberta, a qual se refere à compreensão sobre a relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nos cursos de Educação Física da UFVJM. Este instrumento foi disponibilizado para os alunos dos referidos cursos por meio da plataforma *Google forms* entre o período de 21 a 30 de Julho de 2017.

Para análise dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo que refere-se à um conjunto de técnicas de análise de comunicações que visam obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que possibilitam a inferência de conhecimentos (BARDIN, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 227 alunos matriculados nos cursos de Educação Física da UFVJM, apenas 81 responderam o questionário, o que equivale a 29,2% da população de discentes. As respostas foram categorizadas conforme a tabela a seguir, a qual apresenta um exemplo de resposta para cada categoria:

Categorias e Unidades de contexto	Frequência
Há relação – Sem comentários	38
"Sim. Eu percebo a relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão"	
Há relação – Melhora a formação acadêmica/profissional	19
"Sim, essas relações que formam um profissional completo pois todos deveriam passa pelo ensino pesquisa e extensão para ter uma visão mais ampla em sua formação"	
Há relação – Melhora a formação pessoal	1
" ... importantes para a formação tanto profissional quanto pessoal"	
Há relação – Visão clara sobre a indissociabilidade	11

"Participo do projeto X até o momento, e ele me da uma boa base para possíveis intervenções utilizando da Y como conteúdo de minhas aulas, seja no estágio, pibid ou na vida profissional futuramente. Participei há algum tempo atrás de um projeto chamado Z que era vinculado ao N que também me auxiliou muito no aprendizado de coletas de dados através de medidas antropométricas"	
Não há relação – Sem comentários	10
"Não, se isolam muitas vezes"	
Não há relação – Não atende as necessidades da área	1
"... esta tríade não atende as necessidades reais da profissão"	
Pouca relação	1
"Muito pouco"	

A maioria dos respondentes afirma perceber a relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, apontando, inclusive, sua importância para a formação acadêmica e pessoal com impactos diretos na futura atuação profissional.

Entretanto, apenas um pouco mais de 13% das respostas deixam claro uma visão sobre a indissociabilidade, descrevendo a forma como enxergam a relação entre o que aprendem nas aulas (ensino) com o que desenvolvem em projetos (de extensão ou ensino), além da possibilidade de aprenderem metodologias de pesquisa durante essas atividades (pesquisa).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o Departamento de Educação Física da UFVJM ofereça atividades de pesquisa e extensão, além do ensino, os dados desta pesquisa mostram que o entendimento sobre o processo de indissociabilidade ainda não está claro para a maioria dos alunos.

O ensino, a pesquisa e a extensão não se tratam de três atividades isoladas ou justapostas, cada qual com sua metodologia de desenvolvimento e diferentes posições de destaque acadêmico. É preciso compreendê-las como partes interdependentes, indispensável ao desenvolvimento do graduando enquanto estudante do ensino superior.

APOIO

Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas (GEPG)

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4a ed. Lisboa: Edições 70, 2006.

MENDONÇA, A. W. P. C. A universidade no Brasil. Revista Brasileira de Educação. n.14, 2000.

SOUZA FILHO, A. O ideal de universidade e de sua missão. Moll, J.; Sevegnani, P. (org.). Universidade e mundo do trabalho (Coleção Educação Superior em Debate; v. 3). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

TAUCHEN, G.; FÁVERO, A. O princípio da indissociabilidade universitária: dificuldades e possibilidades de articulação. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 33, p. 403-419, maio/ago. 2011.

Eixo 4

Educação Física e Saúde

Efeitos de dois tipos de treinamento intervalado de alta intensidade sobre a função cardíaca de ratos *WISTAR*

ARAÚJO, V.L.*;
COSTA PEREIRA, L.V.;
MENDES, B.F.;
ARAÚJO JÚNIOR. W.L.;
MELO, D.S.;
SANTOS, C.S.;
MAGALHÃES, F. C.;
DIAS PEIXOTO, M.F..
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*Email: viniciuslopesedf@yahoo.com.br

Palavras chave: HIIT, Acumulado, Função Cardíaca.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT - para a sigla em inglês *high intensity interval training*) caracteriza-se por explosões breves e intermitentes de exercício de alta intensidade intercaladas com períodos de repouso (recuperação passiva) ou atividade de baixa intensidade (recuperação ativa) e o treinamento acumulado é uma forma de exercício que caracteriza por ser realizado em duas ou mais sessões curtas ao longo do dia.

Ambas as formas de treinamento são investigadas com o objetivo de aumentar a prática de exercício físico pela população. Em um estudo anterior do nosso laboratório foram observados potenciais efeitos do exercício acumulado comparados ao exercício contínuo. Dessa forma, surgiu a ideia de mesclar características do HIIT e do exercício acumulado, propondo o HIIT acumulado, que se caracteriza principalmente por ser um exercício de alta intensidade realizado em três sessões curtas ao longo do dia.

O objetivo do estudo é comparar os efeitos do HIIT *versus* HIIT acumulado sobre a função cardíaca em ratos *wistar***.**

MÉTODO

Foram utilizados 30 ratos *wistar* com idade de 55-60 dias de vida, subdivididos em 3 grupos experimentais: 1. Grupo exercício intervalado de alta intensidade sessão única (HIIT); 2. Grupo exercício intervalado de alta intensidade acumulado (HIIT ACUM); 3. Grupo controle sedentário (SED).

Previamente ao treinamento os animais foram submetidos a um teste de VO2máx em esteira, até a exaustão, para a avaliação do consumo máximo de oxigênio e prescrição do exercício. Após o teste, o treinamento em esteira foi iniciado e teve duração de 8 semanas para ambos os grupos treinados.

O protocolo de ambos os grupos consistiu em 6 estímulos diários de 90-100% do VO2máx intercalados com 5 períodos de recuperação passiva, sendo que o HIIT realizou em única sessão e o HIIT ACUM realizou em três sessões ao longo do dia. O Grupo Controle Sedentário permaneceu não treinado durante todo o período experimental. Ao final do período de treinamento, os animais foram eutanasiados, o coração foi extraído e a função cardíaca foi avaliada pelo sistema de coração isolado de Langendorff.

Os resultados estão expressos em média ± desvio padrão e para análise foram utilizados o teste *one-way* ANOVA e *post hoc* de Tukey com nível de significância de $p<0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

+DP/DT: SED 814,1±247,7; HIIT ACUM 1186±187,7*; HIIT 1310±231,6* (g/g/s) -DP/DT: SED -431,5±66,57; HIIT ACUM - 620,8±104,2*; HIIT -690±89* (g/g/s).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambas as formas de treinamento foram eficientes em melhorar a função cardíaca dos animais treinados quando comparados ao SED.

APOIO

Capes, CNPq e FAPEMIG.

REFERÊNCIAS

COSTA-PEREIRA, L.V et al. Distinct beneficial effects of continuous vs accumulated exercise

training on cardiovascular risk factors in Wistar rats. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, v. 1, p. 1-11, 2016.

FULTON, J. E.; MASSE, L. C.; HEESCH, K. C. Comparison of energy expenditure in intermittent and continuous physical activity *Med. Sci. Sports Exerc*. 1997 GIBALA, M. J. et al. A. Physiological adaptations to low-volume, high-intensity interval training in health and disease. *J Physiol* 590.5 pp 1077–1084, 2012.

HAMER, R.; CHIDA, Y. Walking and primary revention: a meta-analalysis of prospective cohort studies. *Br J Sports Med*; 42:238-243, 2008.

MUJIKA, I. PADILLA, S. Detraining: loss of training-induced physiological and performance adaptations. Part I: short term insufficient training stimulus. *Sports Med*.;30:79–87, 2000.

RAKOBOWCHUK, M et al. Heavy and moderate interval exercise training alters low-flowmediated constriction but does not increase circulating progenitor cells in healthy humans. *Experimental Physiology* Volume 97, Issue 3, pages 375–385, 2012.

TERADA, S. et al. Effects of high-intensity swimming training on GLUT4 and glucose transport activity in rat skeletal muscle. *J App Physiol*., 90: R2019-R2024, 2001.

World Health Organization (WHO). Action plan for the global strategy for the prevention and control of noncommunicable diseases : prevent and control cardiovascular diseases, cancers, chronic respiratory diseases and diabetes. *OMS Document Production Services*, Geneva, Switzerland, 2008-2013.

O Profissional de Educação Física no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso. Um Relato de Experiência Dentro do Contexto Hospitalar

VIANA, D.M.S.*;
ALMEIDA, S.S.;
SOUZA, D.M.;
ROSA JUNIOR, J.N.;
MAGALHÃES, F.C.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*E-mail: danieledtna@hotmail.com

Palavras chave: Educação Física, Saúde e Residência Multiprofissional.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Nos últimos anos, os espaços de atuação do profissional de Educação Física vêm sendo expandidos, possibilitando novas perspectivas na maneira de promover saúde.

A inserção desses profissionais na área da saúde ocorre de maneira vagarosa e gradual, porém a Resolução n° 218 do Conselho Nacional de Saúde (1997), trás que a Educação Física é reconhecida como uma área componente da saúde, e possui uma larga área de subespecialidades, com total capacidade para atuar em conjunto com outros profissionais (VIEIRA, 2006).

Estudos recentes mostram a importância desse profissional dentro da área da saúde. De acordo com Santos (2000), o profissional de Educação Física atua em áreas médicas com serviços de reabilitação e manutenção da saúde, minimizando stress, recuperando psicossomaticamente o ser e promovendo o desenvolvimento educacional, social, moral, e afetivo, e conquistando assim o bem estar no período de internação.

A Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri abriu portas para que esse profissional apresentasse seu trabalho já que o Sistema Único de Saúde SUS incluí o profissional na equipe multidisciplinar.

O objetivo deste relato de experiência é discutir as vivências do profissional de Educação Física numa Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso inserida no contexto hospitalar.

MÉTODO

A Santa Casa de Caridade de Diamantina – MG, dispõe de um amplo quadro de profissionais. Contudo a implantação da Educação Física ocorreu no primeiro semestre de 2017, com a chegada da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso.

No início para que houvesse a criação da identidade da Educação Física no espaço hospitalar se fez necessário um período de observação, porque até então era desconhecido a atuação do profissional da Educação Física dentro da atenção terciária em Diamantina. Logo após esse período foram escritos diversos projetos da residência para construção das atividades que seriam inseridas. O ponto de partida foram as orientações sobre risco de queda no ambiente hospitalar e domiciliar e as maneiras como prevenir através de materiais educativos para todos os pacientes e acompanhantes nas clínicas uma vez que o risco de queda tem grande relevância na área do movimento. Outra atividade proposta foi a Ludoterapia para os pacientes que se encontram orientados. O novo trabalho iniciado e com grandes resultados foi a implantação de um programa de práticas corporais orientada para os funcionários da lavanderia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se diversas possibilidades de inserção desta área, porém, os educadores físicos da residência encontraram algumas dificuldades na construção da identidade da profissão na área hospitalar como por exemplo: dificuldade na compreensão de termos técnicos bem como aplicação dos conteúdos estudados na graduação nas diferentes patologias dos pacientes internados, ausência do profissional de Educação Física no local de trabalho e a vivência diária com as questões ligadas ao processo de vida, morte e luto entre os pacientes.

Em contrapartida tem se descoberto vários pontos positivos ao longo do tempo como: descoberta da atuação hospitalar e o reconhecimento mesmo que lento no campo de trabalho, conhecimento técnico, participação nas corridas de leito multidisciplinar e nas passagens de plantão, implantação do prontuário eletrônico da Educação Física, implantação de atividades lúdicas para pacientes das clínicas, grupo de práticas corporais para os trabalhadores da instituição, orientação sobre prevenção de quedas para todos pacientes admitidos nas clínicas, discussão de casos clínicos com a equipe multidisciplinar no ambiente de trabalho, criação de grupo de estudos sobre envelhecimento multidisciplinar e várias disciplinas teórico/prático sobre o processo de

envelhecimento envolvendo todas as áreas da residência e além disso apoio dos funcionários da instituição para que o trabalho seja implantado. Além disso está em processo de construção a participação da Educação Física na alta do paciente, através de materiais educativos e a implantação de atividades física adaptada para contribuir no processo de recuperação dos pacientes internados.

Tal experiência tem sido marcante, e é imensa satisfação poder compartilhá-las e divulgar uma possibilidade de atuação do profissional de Educação Física mesmo com muitos obstáculos e desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no Programa de Residência Multiprofissional tem possibilitado diversas ações e reações. Mesmo diante das dificuldades encontradas a residência tem possibilitado uma experiência única, singular e rica no processo de especialização.

APOIO

Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Saúde – N ° 218, de 06 de março de 1997. Disponível em: <http://www.confef.org.br> Acesso em 28 jul. 2017.

GIULIANO, Renata Carolina; SILVA, Luciana Marcia dos Santos; OROZIMBO, Nataly Manhães. Reflexões sobre o brincar no trabalho terapêutico com pacientes oncológicos adultos. Psicol. cienc. prof. Brasília , v. 29, n. 4, p. 868-879, dez. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400016&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 29 jul. 2017.

SANTOS, L. J. M. A educação física hospitalar em desenvolvimento: uma breve apresentação das 32 sub especialidades de atuação profissional no campo da saúde. Revista digital - Buenos Aires- Ano 5- n° 27- Nov.2000. Disponível em: <www.efdeportes.com>. Acesso em 27 jul 2017.

VIEIRA, L. L. Educação física hospitalar e seu sombreamento. Disponível em: < http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/318/educacao-fisica-hospitalar.pdf> Acesso em: 29 jul 2017.

Ludoterapia hospitalar: Um relato de experiência na Santa Casa de Caridade de Diamantina – MG

ALMEIDA, S.S.*;
VIANA, D.M.S.;
SOUZA, D.M.;
ROSA JUNIOR, J.N.;
MAGALHÃES, F.C.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*E-mail: susubh88@hotmail.com

Palavras chave: Educação Física; Saúde; Residência Multiprofissional.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A Educação Física na perspectiva do lazer é entendida a partir de uma concepção abrangente, comprometida com vivências lúdicas, diversificadas e construídas coletivamente.

Dumazedier (1976) define o lazer como “um conjunto de tarefas as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e ou entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada sua livre capacidade criadora [...]”.

No processo de construção do lazer, houve mudanças significativas no conceito relacionado à ao tempo livre em diferentes locais incluindo também nos ambientes hospitalares.

A hospitalização é um período que tende a tornar-se desagradável para o indivíduo, por diversas mudanças nos hábitos de vida e distanciamento do seu habitat, familiares. Assim a realização de atividades lúdicas e recreativas pode ser considerado elemento terapêutico coadjuvante no tratamento, proporcionando bem estar e tornando o período de internação num evento menos sofrido (GIULIANO *et al*, 2009).

As mudanças ocorridas no processo de internação, consiste em um dos diversos motivos que levam os hospitais a praticarem a humanização do tratamento.

Pensar na humanização hospitalar é pensar em respeito à vida humana e no reconhecimento dos direitos dos sujeitos. Tornando essencial a compreensão do lazer como um fenômeno que deve integrar as discussões sobre a humanização (ISAYAMA, 2009).

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem objetivo de relatar a experiência da ludoterapia na Santa Casa de Caridade de Diamantina-MG.

MÉTODO

As atividades são ofertadas aos pacientes e acompanhantes e tiveram iniciadas em junho de 2017, ocorrendo entre as 13 e 14 horas de segunda á sexta feiras no pátio central ou à beira do leito, caso seja necessário.

Para participação, é necessário fricção de álcool 70% nas mãos, antes e após as atividades, os pacientes devem estar lúcidos, orientados e estáveis clinicamente.

As atividades propostas compreendem, jogos tradicionais de tabuleiro (dama, xadrez, gamão, dominó, banco imobiliário, etc) e jogos de raciocínio lógico (jogo da memória, caça palavras, palavras cruzadas, quebra cabeças e outros).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Almeida *et al* (2001), o ambiente hospitalar é comumente visto como um espaço frio, solitário, desconhecido, gerador de incertezas e medo. Nesta perspectiva as atividades oferecidas, visam proporcionar momentos de descontração, prazer, relaxamento, cooperação, socialização, estimulação da criatividade, raciocínio e integração.

Buscando contribuir de forma positiva no processo de reabilitação do paciente, na redução do estresse gerado pela hospitalização, sendo considerado parte complementar ao tratamento, a residência Multiprofissional de Saúde do Idoso – Educação Física, trouxe o serviço de ludoterapia para o hospital em estudo.

Observa-se o crescente interesse e participação dos pacientes e acompanhantes nas atividades propostas. As atividades colaboram com a melhora na qualidade de vida do paciente, ameniza os fatores negativos que envolvem o processo de internação além de tornar o ambiente hospitalar mais humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, acredita-se que a ludoterapia é uma modalidade eficaz, no que diz respeito ao benefício terapêutico para pacientes em processo de hospitalização, pois propicia ao sujeito, uma possibilidade de se comunicar, expressar seus sentimentos e desejos contribuindo para a resignificação do contexto hospitalar e do processo de internação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. F. et al. Compromisso social da Educação Física com crianças que passam por tratamentos hospitalares: intervenções lúdicas. Coletânea do Segundo Seminário "O Lazer em Debate"; 2001; Belo Horizonte, Brasil. Belo Horizonte: UFMG/ CELAR; 2001. p.172-8.

DUMAZEDIER,J. Lazer e cultura popular. SãoPaulo: Perspectiva, 1976.

GIULIANO, R. C. *et al*. Reflexões sobre o brincar no trabalho terapêutico com pacientes oncológicos adultos. Psicol. cienc. prof.Brasília , v. 29, n. 4, p. 868-879, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400016&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 29 jul. 2017.

ISAYAMA, H. F. *et al* Animação cultural em hospitais: experiências com lazer no programa de humanização da assistência no hospital das clínicas da UFMG. Rev. Med. Minas Gerais, 2009. Disponível em:<rmmg.org/artigo/detalhes/1133>Acessoem:25jul.2017.

Eixo 5

Educação Física e Treinamento

Efeitos de um protocolo de treinamento em escada para camundongos alimentados com dieta de cafeteria - um estudo piloto

FONSECA, G.F.A.C.*;
COSTA, J.S.R. ;
MAGALHÃES, F.C.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil.
*E-mail: graciene.fernandes@yahoo.com.br

Palavras chave: Treinamento em escada, obesidade, resistência à insulina.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O treinamento físico tem sido utilizado como importante recurso terapêutico para o tratamento e prevenção de diversas doenças. Sabe-se que o exercício físico resulta em menor peso corporal, menor depósito de tecido adiposo, e induz perfis antiinflamatórios e antioxidantes (FARIAS *et al.*, 2013). Além disso, contribui para o aumento da aptidão cardiorrespiratória, aumento do vigor, melhora no controle glicêmico, diminuição da resistência à insulina e redução da pressão arterial (SIGAL *et al.*, 2013).

Cauza *et al.* (2005) concluíram que as intervenções de exercício somente aeróbico geralmente mostram pouco efeito sobre o controle da glicemia. Pesquisas sobre os efeitos do exercício de força ao diabetes tipo 2, por exemplo, sugerem um impacto positivo nos resultados clínicos demonstrando melhorias nos níveis de hemoglobina glicada (HbA1c).

Pesquisar métodos de treinamento nesses animais possibilita melhor controle das respostas fisiológicas geradas em diferentes períodos do treinamento por meio de tratamento e análises bioquímicas e histológicas mais precisas (ARAUJO *et al.*, 2010), podendo as informações coletadas servir de base a uma elaboração de exercício a ser aplicada em seres humanos para um fim previamente estabelecido.

Ponderando a necessidade de estudos empenhados em investigar os modelos de treinamento sobre variáveis como massa corporal, tecido adiposo, tolerância à glicose e resistência à insulina,

juntamente com a crescente quantidade de trabalhos que verificam a influência do exercício físico em modelos animais, bem como a viabilidade e bom controle de procedimentos, intervenções e análises laboratoriais, incluindo a importância da determinação da intensidade do esforço do animal durante o exercício (ARAUJO *et al.*, 2010; CONTARTEZE *et al.*, 2008), este estudo buscou por meio de um projeto piloto padronizar um protocolo experimental de treinamento em escada utilizando camundongos Balb/c para avaliar alterações na massa corporal, tecido adiposo, tolerância à glicose e resistência à insulina, ao longo de 6 semanas de treinamento físico.

MÉTODO

No estudo piloto realizado utilizou-se 8 camundongos machos da linhagem *Balb/c*, que foram acondicionados em 2 caixas de polipropileno contendo 4 animais cada, em temperatura ambiente de 22 ± 2º C, adaptados a ciclo claro/escuro invertido de 12/12h, com acesso *ad libitum* a água e dieta de cafeteria previamente manipulada (composição 35% de carboidrato, 11,7% de proteína e 53,3% de gordura). Os animais foram divididos em 2 grupos n=4, sendo 1 grupo treinado e um sedentário.

Uma semana antes de iniciar o treinamento os camundongos passaram por um período de adaptação por 3 dias para as subidas na escada.

Nos dias subsequentes à adaptação foram realizados 1) um teste para a determinação de 3 repetições máximas (3 RM), que serviu para prescrever o treinamento e 2) um teste de resistência para determinar quantas vezes o animal subia a escada com peso correspondente a 150% do peso corporal (Ferraresi et al., 2015). Ambos os testes foram também aplicados após as 6 semanas de treinamento para avaliar o desempenho físico dos animais.

O protocolo de treinamento consistiu em 6 séries de 12 repetições de subidas em escada com intervalo de descanso de 2 minutos entre as séries. Este procedimento foi aplicado 3 vezes por semana durante 6 semanas. Inicialmente os animais subiram com carga na calda corresponde 70% de 3 RM, e a cada semana foi adicionado mais 10% de do valor desse peso.

Toda semana os animais eram pesados para o acompanhamento da massa corporal. Na última semana de treino foi realizado teste de tolerância intraperitoneal à glicose (ipGTT) e teste intraperitoneal de tolerância à insulina (ipITT). Na eutanásia foram retiradas e pesadas as gorduras epididimal, mesentérica e retroperitoneal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na semana inicial observou-se que a massa corporal dos animais era de 18,7 ± 0,7 g no grupo sedentário e 17,9 ± 0,9 g no grupo treinado. Na semana que antecedeu o período de treinamento obteve-se um resultado de 29,67 ± 4,5g para o grupo sedentário e 28,37 ± 1,8 g para o grupo que iniciaria o treinamento. Após as semanas de treinamento foi observada massa corporal dos animais treinados de 31 ± 1,17 g para o grupo treinado e no grupo sedentário 34,6 5,3 g.

O teste de 3RM realizado no momento inicial deste piloto obteve médias de 115% da massa corporal para o grupo sedentário e 150% para o grupo treinado. As médias atingidas após 6 semanas de treinamento consistiram em 150% para os sedentários e 175% para os animais que treinaram.

No teste de resistência realizado pré-treino os animais sedentários atingiram uma média de 28 subidas e os treinados 27 subidas. No teste pós-treino os sedentários atingiram 6 subidas e os treinados 13 subidas.

De acordo com os testes de tolerância intraperitoneal a glicose realizada, os animais do grupo sedentário apresentaram maior intolerância em relação ao grupo treinado. Os valores observados para esta foram 14270 842 mg/dL x 180 min no grupo sedentário e 11442 2408 mg/dL x 180 min no grupo treinado. O teste de tolerância intraperitoneal a insulina apresentou resultado de 7957 611 mg/dL x 120min nos animais sedentários e 8248 1061mg/dL x 120min para os treinados.

A massa das gorduras foram maiores no grupo sedentário em relação ao treinado. 1) Gordura Epididimal: 0,649 0,4 g sedentários; 0,174 0,066g treinados; 2) Gordura mesentérica: 0.450 0.1 g sedentários; 0.356 0,1 g treinados; 3) Retroperitoneal: 0.340 g sedentários, 0.109 0.06 g treinados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo piloto apontam que o protocolo de treinamento em escada utilizado foi eficiente em induzir alterações benéficas em animais alimentados com dieta de cafeteria.

Os recursos utilizados foram de baixo custo, o treinamento em escada é menos aversivo e forçado do que o treinamento em esteira, e os procedimentos se mostraram viáveis de serem reproduzidos com maior número de animais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, G. G.; PAPOTI, M.; MANCHADO-GOBATTO, F. B.; MELLO, M. A. R.; GOBATTO,

C. A. Standardization of an Experimental Periodized Training Protocol in Swimming Rats. Rev Bras Med Esporte – Vol. 16, No 1 – Jan/Fev, 2010.

CAZUZA, E.; HANUSCH-ENSERE, U.; STRASSER, B.; LUDVIK, B.; METZ-SCHIMMERL, S.; PACINI, G.; WAGNER, O; GEORG, P.; PRAGER, R.; KOSTNER, K.; DUNKY, A.; HABER, P. The Relative Benefits of Endurance and Strength Training on the Metabolic Factors and Muscle Function of People With Type 2 Diabetes Mellitus. Arch Phys Med Rehabil Vol 86, August 2005.

FARIAS, J. M.; BOM, K. F.; TROMM, C. B.; LUCIANO, T. F.; MARQUES, S. O.; TUON, T.; SILVA, L. A.; LIRA, F. S.; SOUZA, C. T.; PINHO, R. A. Effect of Physical Training on the Adipose Tissue of Diet-induced Obesity Mice: Interaction Between Reactive Oxygen Species and Lipolysis.Horm Metab Res; 45: 190–196, 2013.

FERRARESI, C, et al. Light-emitting diode therapy in exercise-trained mice increases muscle performance, cytochromecoxidase activity, ATP and cell proliferation. Journal of biophotonics, v. 8, n. 9, p. 740-754, 2015.

SIGAL, R. J.; ARMSTRONG, M. J.; COLBY, P.; KENNY, G. P.;PLOTNIKOFF, R. C.;REICHERT, S. M.;RIDDELL, M. C. Physical Activity and Diabetes. Canadian Journal of Diabetes 37 S40eS44, 2013.

Efeitos de dois tipos de treinamento intervalado de alta intensidade sobre o consumo máximo de oxigênio em ratos *WISTAR*

ARAÚJO JÚNIOR, W.L.*;
COSTA PEREIRA, L.V;
MENDES, B.F.;
DIAS PEIXOTO, M.F.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*E-mail: walter-1995-07@hotmail.com

Palavras chave: HIIT, exercício acumulado, VO2 máx.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT - para a sigla em inglês *high intensity interval training*) caracteriza-se por explosões breves e intermitentes de exercício de alta intensidade intercaladas com períodos de repouso (recuperação passiva) ou atividade de baixa intensidade (recuperação ativa) e o treinamento acumulado é uma forma de exercício que caracteriza por ser realizado em duas ou mais sessões curtas ao longo do dia. Ambas as formas de treinamento são investigadas com o objetivo de aumentar a prática de exercício físico pela população. Em um estudo anterior do nosso laboratório foram observados potenciais efeitos do exercício acumulado comparados ao exercício contínuo. Dessa forma, surgiu a ideia de mesclar características do HIIT e do exercício acumulado, propondo o HIIT acumulado, que se caracteriza principalmente por ser um exercício de alta intensidade realizado em três sessões curtas ao longo do dia.

O objetivo do estudo é comparar os efeitos do HIIT *versus* HIIT acumulado sobre o consumo máximo de oxigênio (VO2máx) em ratos *wistar***.**

MÉTODO

Foram utilizados 30 ratos *wistar* com idade de 55-60 dias de vida, subdivididos em 3 grupos experimentais: 1. Grupo exercício intervalado de alta intensidade sessão única (HIIT); 2. Grupo exercício intervalado de alta intensidade acumulado (HIIT ACUM); 3. Grupo controle sedentário (SED). Previamente ao treinamento os animais foram submetidos a um teste de VO2máx em esteira, até a exaustão, para a avaliação do consumo máximo de oxigênio e prescrição do exercício.

Após o teste, o treinamento em esteira foi iniciado e teve duração de 8 semanas para ambos os grupos treinados. O protocolo de ambos os grupos consistiu em 6 estímulos diários de 90-100% do VO2máx intercalados com 5 períodos de recuperação passiva, sendo que o HIIT realizou em única sessão e o HIIT ACUM realizou em três sessões ao longo do dia. O Grupo Controle Sedentário permaneceu não treinado durante todo o período experimental. Ao final do período de treinamento, os animais foram submetidos novamente ao teste de VO2máx. Os resultados estão expressos em média ± desvio padrão e para análise foram utilizados o teste *one-way* ANOVA e *post hoc* de Tukey com nível de significância de $p<0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

VO2máx inicial: SED 50±7,20; HIIT ACUM 51,24±5,84; HIIT 49,03±3,91 ml O2.kg.min. VO2máx final: SED 49,75±3,83; HIIT ACUM 66,97±3,01*; HIIT 68,80±6,09*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1)Ambas as formas de treinamento foram eficientes em aumentar o VO2máx quando comparado ao SED. 2) Não houve diferenças entre os dois tipos de treinamento.

APOIO

Capes, CNPq e FAPEMIG.

REFERÊNCIAS

COSTA-PEREIRA, L.V et al. Distinct beneficial effects of continuous vs accumulated exercise training on cardiovascular risk factors in Wistar rats. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, v. 1, p. 1-11, 2016.

FULTON, J. E.; MASSE, L. C.; HEESCH, K. C. Comparison of energy expenditure in intermittent and continuous physical activity *Med. Sci. Sports Exerc*. 1997.

GIBALA, M. J. et al. A. Physiological adaptations to low-volume, high-intensity interval training in health and disease. *J Physiol* 590.5 pp 1077–1084, 2012.

HAMER, R.; CHIDA, Y. Walking and primary revention: a meta-analalysis of prospective cohort studies. *Br J Sports Med*; 42:238-243, 2008.

MUJIKA, I. PADILLA, S. Detraining: loss of training-induced physiological and performance

adaptations. Part I: short term insufficient training stimulus. *Sports Med*.;30:79–87, 2000.

RAKOBOWCHUK, M et al. Heavy and moderate interval exercise training alters low-flow-mediated constriction but does not increase circulating progenitor cells in healthy humans. *Experimental Physiology* Volume 97, Issue 3, pages 375–385, 2012.

TERADA, S. et al. Effects of high-intensity swimming training on GLUT4 and glucose transport activity in rat skeletal muscle. *J App Physiol*., 90: R2019-R2024, 2001.

World Health Organization (WHO). Action plan for the global strategy for the prevention and control of noncommunicable diseases : prevent and control cardiovascular diseases, cancers, chronic respiratory diseases and diabetes. *OMS Document Production Services*, Geneva, Switzerland, 2008-2013.

HIIT vs HIIT Acumulado efeitos sobre o tecido adiposo

BRITO, P.H.F.*;
MENDES, B.F;
COSTA PEREIRA, L.V;
ARAÚJO JÚNIOR, W.L.;
DIAS PEIXOTO, M.F.
Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*Email: paulofbrito@yahoo.com.br

Palavras-chave: Educação Física, Treinamento, Saúde.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O trabalho investigou o HIIT e o HIIT acumulado, com o objetivo: de identificar o efeito dos mesmos sobre o acumulo de tecido adiposo.

MÉTODO

O protocolo iniciou com os animais de 60 dias de vida, foi realizado um teste de VO^2 máximo. Após o teste os animais foram divididos aleatoriamente em três grupos: sedentário (SED), HIIT tradicional (HIIT), HIIT acumulado (HIIT ACUM). Com um N de 36 animais, 12 em cada grupo.

O treinamento foi da seguinte forma o grupo HIIT realizava uma única sessão diária com 6 minutos de estimulo, esses minutos eram intercalados de forma que a cada minuto de estimulo o animal tinha um de recuperação passiva até o termino da sessão. Já o HIIT acumulado realizava três sessões diárias de 2 minutos de estimulo intercalados da mesma forma para cada um minuto de estimulo havia um de recuperação passiva até o termino da sessão.

Durante quatro semanas eles foram treinados com intensidade de 90 a 95% do VO^2 máximo após isso foi realizado outro teste de VO^2 máximo para nova estimativa da intensidade após o teste eles foram treinados com intensidade 95 a 100% do VO^2 máximo por mais quatro semanas.

Ao término do protocolo os animais foram submetidos a um novo teste de VO2 máximo além do exame de densitometria óssea (DEXA). Os dados estão expressos como média e desvio

padrão, utilizando o teste de análise de variância Anova, seguida de teste de Tujey, p,<0,05.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percentual de gordura: HIIT: 22,11±2,35%; HIIT ACUM: 20,89±3,03%; SED: 25,99±2,79%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O HIIT ACUM apresentou resultados similares ao HIIT convencional, e ambos demonstraram ser eficiente na prevenção ao acúmulo de tecido adiposo comparados ao grupo sedentário.

REFERÊNCIAS

COSTA-PEREIRA, L.V. *et al.* Distinct beneficial effects of continuous *vs* accumulated exercise training on cardiovascular risk factors in Wistar rats. Scandinavian journal of medicine e Science in sports. 2016.

FULTON, J. E.; MASSE, L. C.; HEESCH, K. C. Comparison of energy expenditure in intermittent and continuous physical activity Med. Sci. Sports Exerc. 1997.

GARBER, C.E. *et al.* American college of sports medicine. American college of sports medicine position stand. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. Med SciSports Exerc. jul;43 (7): 1334-59, 2011

GIBALA, M.J. & McGEE, S.L. Metabolic adaptations to short-term high-intensity interval training: a little pain for a lot of gain? Exerc sport sci rev 36, 58–63, 2008.

GIBALA, M. J. *et al*. A. Physiological adaptations to low-volume, high-intensity interval training in health and disease. J Physiol 590.5 pp 1077–1084, 2012.

HARDMANN, A. E. Accumulation of physical activity for health gains: what is the evidence? Journal Sports Med;33:87–92, 1999.

Efeito do decanoato de nandrolona na plasticidade hipocampal em ratos submetidos a treinamento resistido

MAGALHÃES, C.O.D.*;
SANTOS, S.T.;
CASSILLAS, R.C.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*E-mail: caique-959@hotmail.com

Palavras chave: Educação Física; Treinamento; Plasticidade Hipocampal.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O uso de decanoato de nandrolona (DN) é frequentemente utilizado como esteróide anabólico androgênico (EAA) por atletas e não atletas, com fins de melhoria de desempenho esportivo ou estéticos. Recentes estudos têm mostrados efeitos deletérios no hipocampo e prejuízo na memória espacial com o uso de DN. Em contrapartida, muitos estudos têm mostrado um aumento da plasticidade cerebral em ratos submetidos a treinamento resistido, mas nenhum ainda verificou o uso de DN na plasticidade hipocampal associado ao treinamento resistido. Neste sentido, este estudo tem como objetivo avaliar as alterações morfológicas/neuroquímicas no hipocampo de ratos submetidos a um programa de exercício resistido associado à aplicação de DN.

MÉTODO

Os animais serão distribuídos em quatro grupos (N= 12): a) controle; b) esteroide; c) treinamento resistido; d) treinamento resistido/esteróide.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso do DN será administrado em dose elevada para simular um uso abusivo que ocorre em humanos. Para isso, a dose será de 15mg/Kg ao dia, por dois diferentes períodos, 8 semanas (5 dias por semana). O exercício resistido será realizado em escada adaptada e consistirá de 40 dias de treino (8 semanas). Cada sessão de treino consistirá de 8 séries (2x50%, 2x75%, 2x90%, 2x100%) com sobrecarga aplicada depois de um teste de força máxima. Após a intervenção, os animais de todos os grupos serão submetidos a análise morfológica (perda neuronal e reorganização sináptica),

expressão do fator neurotrófico (BDNF), seus receptores (TrkB e p75).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além verificar o efeito do DN associado ao treinamento resistido relacionado à proliferação celular hipocampal utilizando o marcador ki-67, expressão de células imuno-positivas para sobrevivência celular na região do hipocampo utilizando o marcador anti-apoptótico Bcl-2, expressão de células imuno-positivas de morte celular no hipocampo utilizando o marcador pró-apoptótico Bax e expressão hipocampal de proteínas quinases associadas com síntese de proteínas e sobrevivência neuronal (AKT, CAMKII, sinapsina, sinaptofisina e PSD95).

REFERÊNCIAS

ARLT, W. Androgen therapy in women. Eur J Endocrinol 2006; 154(1):1-11.

ARVARY, D.; POPE HG, Jr. Anabolic-androgenic steroids as a gateway to opioid dependence. N Engl J Med 2000; 342(20):1532.

BHASIN, S.; STORER, T.W.; BERMAN, N.; YARASHESKI, K.E.; CLEVENGER, B.; PHILLIPS J. et al. Testosterone replacement increases fat-free mass and muscle size in hypogonadal men. J Clin Endocrinol Metab 1997; 82(2):407-413.

BOND, A.J.; CHOI, P.Y.; POPE, H.G., Jr. Assessment of attentional bias and mood in users and non-users of anabolic-androgenic steroids. Drug Alcohol Depend 1995; 37(3):241-245.

CASSILAS R.C., Antunes HK, Tufik S, de Mello MT. Mood, anxiety, and serum IGF-1 in elderly men given 24 weeks of high resistance exercise. Percept Mot Skills 2010; 110(1):265-276.

CASSILLAS, R.C.; LEE, K.S., FERNANDES, J.; OLIVEIRA, M.G.; TUFIK, S., MEEUSEN, R. et al. Spatial memory is improved by aerobic and resistance exercise through divergent molecular mechanisms. Neuroscience 2012; 202:309-317.

CORREIA, P.R., PANSANI, A.; MACHADO, F.; ANDRADE, M.; SILVA, A.C.; SCORZA, F.A. et al. Acute strength exercise and the involvement of small or large muscle mass on plasma brain-derived neurotrophic factor levels. Clinics (Sao Paulo) 2010; 65(11):1123-1126.

DING, Q.; VAYNMAN, S.; AKHAVAN, M.; YING, Z.; GOMEZ-PINILLA, F. Insulin-like growth factor I interfaces with brain-derived neurotrophic factor-mediated synaptic plasticity to modulate aspects of exercise-induced cognitive function. Neuroscience 2006; 140(3):823-833.

EADIE, B.D., REDILA, V.A., CHRISTIE, B.R. Voluntary exercise alters the cytoarchitecture of the adult dentate gyrus by increasing cellular proliferation, dendritic complexity, and spine density. J Comp Neurol 2005; 486(1):39-47.

EBELING, P.; KOIVISTO, V.A. Physiological importance of dehydroepiandrosterone. Lancet 1994; 343(8911):1479-1481.

Efeito do decanoato de nandrolona na memória espacial de ratos submetidos a treinamento resistido

SANTOS, S.T. *;
MAGALHÃES, C.O.D.;
CASSILLAS, R.C.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*E-mail: stefanyne_santos@hotmail.com

Palavras chave: Educação Física; Treinamento; Memória Espacial.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Recentes estudos realizados com o uso de dosagens suprafisiológicas de Decanoato de Nandrolona (DN) têm mostrado efeitos deletérios no hipocampo e prejuízo na memória espacial. No entanto, o treinamento resistido parece contrapor os efeitos deletérios do DN e melhorar a memória espacial e plasticidade cerebral. Deste modo, este estudo avaliará a influência do uso de DN na memória espacial em animais submetidos a treinamento resistido.

MÉTODO

Os animais serão distribuídos em quatro grupos (N= 12): a) controle; b) esteroide; c) treinamento resistido; d) treinamento resistido/esteroide.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso do DN será administrado em dose elevada para simular um uso abusivo que ocorre em humanos. Para isso, a dose será de 15mg/Kg ao dia, por dois diferentes períodos, 8 semanas (5 dias por semana). O exercício resistido será realizado em escada adaptada e consistirá de 40 dias de treino (8 semanas). Cada sessão de treino consistirá de 8 séries (2x50%, 2x75%, 2x90%, 2x100%) com sobrecarga aplicada depois de um teste de força máxima. Após o treinamento, os animais serão submetidos ao teste de reconhecimento de objetos (Novel Object Recognition – NOR), no qual

consiste em: no primeiro dia o teste será constituído de três fases (familiarização, treino e testes (memória de curto prazo - MCP e teste de memória de longo prazo – MLP); na familiarização o animal apenas irá reconhecer o espaço em um tempo de cinco minutos; no treino, o espaço contará com dois objetos idênticos (A - A) para serem reconhecidos pelo animal, sendo realizado trinta minutos após a familiarização; o teste de MCP será realizado trinta minutos após o treino, no qual um dos objetos será substituído por um diferente (B); o teste de MLP ocorrerá após vinte e quatro horas, no qual o objeto (B) será substituído pelo objeto (C).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo está em processo e apresentaremos os primeiros resultados após o período de 8 semanas (5 dias), a contar na primeira semana de Setembro de 2017.

REFERÊNCIAS

ARLT, W. Androgen therapy in women. Eur J Endocrinol 2006; 154(1):1-11.

ARVARY, D.; POPE, H.G.Jr. Anabolic-androgenic steroids as a gateway to opioid dependence. N Engl J Med 2000; 342(20):1532.

BOND, A.J., CHOI, P.Y., POPE, H.G.Jr. Assessment of attentional bias and mood in users and non-users of anabolic-androgenic steroids. Drug Alcohol Depend 1995; 37(3):241-245.

CASSILLAS, R.C., ANTUNES, H.K.; TUFIK, S.; DE MELLO, M.T. Mood, anxiety, and serum IGF-1 in elderly men given 24 weeks of high resistance exercise. Percept Mot Skills 2010; 110(1):265-276.

CASSILLAS, R.C., LEE, K.S.; FERNANDES, J.; OLIVEIRA, M.G., TUFIK, S.; MEEUSEN, R. et al. Spatial memory is improved by aerobic and resistance exercise through divergent molecular mechanisms. Neuroscience 2012; 202:309-317.

DING, Q.; VAYNMAN, S.; AKHAVAN, M.; YING, Z.; GOMEZ-PINILLA, F. Insulin-like growth factor I interfaces with brain-derived neurotrophic factor-mediated synaptic plasticity to modulate aspects of exercise-induced cognitive function. Neuroscience 2006; 140(3):823-833.

EBELING P.;, KOIVISTO, V.A. Physiological importance of dehydroepiandrosterone. Lancet 1994; 343(8911):1479-1481.

ANTUNES, M; BAIALA, G. The novel object recognition memory: neurobiology, test procedure, and its modifications. Cogn Process (2012) 13:93–110

Eixo 6

Educação Física Escolar

Brincar e (é) Ensinar na Educação Infantil: Um relato de experiência nas atividades do Estágio Supervisionado I na UFVJM

CAMILO, R. M*;
JESUS. M. S
Universidade Federal dos Vales do Jaquitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil
*E-mail: ramonhiphop22@hotmail.com

Palavras chave: Educação Física Escolar, Educação Infantil, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente trabalho apresenta um relato de experiência da atividade do Estágio Supervisionado (na Educação Infantil) numa escola da rede municipal de Diamantina MG, sob a orientação de professor do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). O Estágio Supervisionado 2017-1 acontece em três unidades escolares da rede pública municipal de ensino de Diamantina, localizadas no centro e na periférica da cidade, no acompanhamento de turmas do Maternal III, 1º e 2º períodos.

Neste trabalho, apresentamos a experiência de uma ação dialógica, entre duas professoras e aproximadamente 17 (dezessete) alunos. Este trabalho tem como objetivo expor as experiências vividas tanto na escola, quanto nos encontros obrigatórios do estágio, quando se mantém um diálogo voltado para uma práxis educativa, da qual confronte os dados da realidade empírica com os dados teóricos apresentados nas disciplinas Educação Física no ensino da Educação Infantil (EFEI) e no Estágio Supervisionado I (ESI).

Ao iniciar o estágio, tivemos acesso ao Plano Político Pedagógico (PPP), que observamos a importância do “movimento”, referenciada neste documento, para educação infantil, e que na realidade existem momentos específicos para realização das atividades que envolvam ações educativas do movimentar-se.

Durante nossos encontros nas aulas de ESI e EFEI, debatemos sobre as medidas legais que regem o ensino da Educação Infantil, e percebemos uma contradição ao analisar o texto do PPP da

unidade escolar, neste documento, sinaliza-se a importância do momento de movimentar-se, atividade que deveria ser atribuída ao Professor (a) de Educação Física, que na rede pública de Diamantina, não há este profissional no atendimento da Educação Infantil.

Tal medida fere a LDB nº. 9.394/96, que em seu artigo 26, 3º parágrafo, que indica o ensino de Educação Física em toda Educação Básica. Levantamos as seguintes questões em razão a esta grave situação: Qual tem sido o lugar da Educação pelo movimento na política pública educacional da Secretaria Municipal de Educação de Diamantina? Quais são as consequências desse descumprimento da LDB nº. 9.394/96 para os infantis? O direito a uma educação de qualidade está ameaçado na rede pública municipal de Diamantina?

MÉTODO

Buscando responder a essas perguntas, nos apoiamos em alguns autores da área, juntamente com a observação na escola onde percebemos que há uma estrutura muito significativa para o desenvolvimento das crianças, pois possui um parque, uma quadra e uma sala de jogos e brincadeiras, entretanto, percebemos aspectos arquitetônicos (BASEI, 2008) que não satisfazem a ação educativa com infantis, como a distribuição das salas, que ficam distantes das outras, como se as crianças ficassem isoladas, distantes das demais, tendo que percorrer um longo corredor para ir ao banheiro, tomar água, lanchar, entre outra, coisas.

Consideramos que ter uma boa estrutura não significa ter um ensino de qualidade, pois quase não vejo as crianças ocupando esses espaços, sempre os percebemos vazios, e as crianças em suas salas e em suas carteiras. Fato contrário ao que debatemos sobre o trabalho com o corpo infantil em sala de aula nas disciplinas EFEI e ESI, conforme Rangel (2010, p. 17) sugere que “o corpo na escola começou a ser visto como importante, e merecedor de atenção a partir da inclusão das aulas de Educação Física”.

Em se tratando especificamente da turma que acompanhamos ao longo do estágio, verificamos outra contradição que pode ser representada através da fala de uma professora, que diz saber o quanto é importante o brincar na vida da criança, porém, na maior parte do tempo escolar em suas aulas, percebemos ausência do brincar, recorremos a Freire (2013) quando menciona sobre afirmação pensar certo significa fazer certo, ficar somente no pensamento não possibilita um desenvolvimento significante para as crianças, é preciso haver uma ligação entre aquilo que falo e faço.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebemos durante o acompanhamento do cotidiano escolar desta unidade, na qual realiza-se o estágio supervisionado, as ações educativas com as crianças, não acontece como está no PPP. Pois quando as crianças brincam na sala de aula, observamos um brincar livre, sem orientação, que conforme Kishimoto (1995), o brincar, atribuído de natureza livre, parece incompatibilizar-se com a busca de resultados, comuns em processos educativos, é preciso dar "significado", permitindo a criança pensar sobre aquilo que ela está fazendo.

Nos momentos de semi-regência, buscamos auxiliar a professora em suas aulas, com uma visão do quanto é importante o jogo para as crianças, como mostra Mukhina (1995):

> (...) o jogo é a atividade principal, não porque a criança de hoje passa a maior parte do tempo se divertindo, o que não deixa de ser verdade, mas porque o jogo dá origem a mudanças qualitativas na psique infantil (p.155).

Contudo, um dos fatos que sempre nos preocupa, é o momento em que alguns alunos levam seus brinquedos para sala de aula, não percebemos intervenções que vão possibilitar aqueles que não levam, de participar das brincadeiras com as outras crianças, visto que com um simples pedaço de madeira, é possível que a criança crie diversos objetos no seu imaginário (BENJAMIN apud KISHIMOTO, 1995).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que seja emergencial a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil ofertada pela rede pública municipal de Diamantina – MG, dentre as consequências para este ato falho de descumprimento ou violação da LDB 9.396/96, entendemos que o direito a uma educação de qualidade está em avançado processo, que ameaça o pleno desenvolvimento de infantis em turmas das creches e das pré-escolas diamantinenses.

REFERÊNCIAS

BASEI, A. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. In: Revista Iberoamericana de Educacción ISSN: 1681-5653 n.º 47/3 – 25 de octubre de 2008, EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), p. 1-12. Disponível em: http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf. Acesso em: 15 jun. 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: Saberes necessários à prática Educativa. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

KISHIMOTO, T. M. O Jogo e a Educação Infantil. In: *Revista Pro-Proposições*, Vol.6, n.02, p.46-63, Junho de 1995, Campinas-SP.

Disponível em: www.efdeportes.com/efd171/os-jogos-tradicionais-de-educacao-fisica.htm. *Acesso em: 05 jul. 2017.*

MUKHINA, V. O jogo como atividade principal na idade pré escolar. In: MUKHINA, V. *Psicologia da idade pré-escolar*. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 155-166.

RANGEL, I. C. A. Cultura corporal de movimento: Ensino na infância. *In:* RANGEL, I. C. A. *Educação Física na infância.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, p. 16-77.

Onde está o professor especialista? Um relato de experiência no Estágio Supervisionado na Educação Infantil num CMEI em Diamantina – MG

NONATO. F.F*;
JESUS, M. S.
Universidade Federal dos Vales do Jaquitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil
*E-mail: felipefnufvjm@gmail.com

Palavras chave: Educação Física Escolar, Educação Infantil, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Este trabalho apresenta um relato de experiência das atividades presenciais de Estágio I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em suma, a ação em parceria com as instituições da rede pública de ensino básico da rede municipal de educação pública de Diamantina – MG.

Esta atividade de estágio na Educação Infantil acontece integralmente na rede pública municipal de ensino, desta cidade, e consideramos que atenda a resolução CNE/CP nº. 02/2015, que prevê ações de apoio ao desenvolvimento da Educação Básica, nas parcerias entre as Universidades Públicas e as redes públicas de ensino da Educação Básica.

Sobretudo, este trabalho objetiva apresentar um relato sobre a ação de estágio numa instituição de ensino infantil da rede pública municipal de Diamantina – MG. Entretanto, nesta rede pública municipal de ensino, as creches e escolas não apresentam professor (a) de Educação Física em seu quadro de docentes, tal fato, viola o texto da LDB 9.394/96, e pode nos revelar a hipótese de que a Educação Física Escolar não é percebida enquanto prioridade na política pública municipal desta cidade.

Estariam os gestores públicos deste município em conivência com a precarização do serviço público? Tal questão é apresentada, em razão, das professoras regentes (generalistas), com formação em magistério do ensino médio, normal superior e licenciatura em pedagogia, serem as responsáveis pela regência da atividade curricular da motricidade, em turmas de infantis (maternal e períodos) nesta rede pública municipal de ensino.

MÉTODO

Este relato de experiência de caráter social, do tipo qualitativo (GIL, 1989), em que apresenta dados da realidade vivida nas atividades de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, e confronta com dados da revisão bibliográfica apresentada na disciplina Educação Física na Educação Infantil, do curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM.

A partir do registro das experiências num caderno de campo, e com acúmulo de bibliografia dialogada nas aulas da disciplina citada na modalidade de ensino Educação Infantil, produzimos este trabalho que julgamos relevante em razão do fenômeno que encontramos na rede pública municipal de ensino de Diamantina – MG, que é a ausência de professores de Educação Física neste nível de ensino.

A responsabilidade de realização das atividades da Educação pelo movimento está com as professoras generalistas, sobretudo, tal fato motivou-nos a produção deste relato, em razão da violação da LDB 9.394/96, e situamos este estudo a partir das seguintes questões: Estaria a rede pública municipal exercendo a precarização do serviço público no atendimento de escolarização aos infantis? Quais as consequências da ausência de uma práxis educativa sistematizada de educação pelo movimento para o pleno desenvolvimento dos infantis em escolarização nesta rede pública? Qual a opinião dos professores generalistas sobre o lugar da Educação pelo movimento no currículo da Educação Infantil?

Este trabalho não pretende responder todas essas questões, na verdade, elas devem nortear as ações educativas de ensino, pesquisa e extensão realizadas na cultura escolar na rede pública de ensino de Diamantina – MG, quando a Educação pelo movimento for objeto de intervenção e de investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Basei (2008) compreende na Educação Física Escolar, um papel fundamental na Educação Infantil, através das atividades curriculares, possibilita que a criança acumule experiências diversificadas e adota o corpo enquanto ferramenta para criar, inventar, descobrir e reelaborar conceitos sobre o movimento. Dada essa afirmação da autora pode-se perceber uma falha no sistema municipal de ensino público da cidade de Diamantina, devido a não presença do (a) professor (a) de Educação Física na Educação Infantil desta rede, e lançamos a hipótese desta rede não estar promovendo a plena educação pública com qualidade, e tal ausência de professores de educação física na rede, afeta o pleno desenvolvimento dos infantis matriculados em suas escolas.

Sendo assim, os licenciandos em Educação Física, acompanham o Estágio com professores

regentes, com formação citada no parágrafo anterior. Isto pode ser visto como um ponto negativo, pois as atividades que deveriam ser voltadas para o âmbito da Educação Física, denominadas de Movimento na Educação Infantil, são na maioria das vezes transformadas em ‘momentos livres em que as crianças brincam sem a intervenção de um educador físico.

Tal perspectiva é contrária ao previsto no próprio planejamento escolar, em que nos horários da atividade curricular movimento, deveriam ser dialogadas com conteúdos, objetivos e competências da Educação Física Escolar. Recorremos a Basei (2008) quando afirma que o professor é o responsável por interferir no processo de aprendizagem dos alunos, sendo um mediador entre eles e os objetos, buscando estimular o desenvolvimento da criança através da Zona de desenvolvimento proximal (informe a página). Este processo de mediação, na promoção do conhecimento está plenamente falho no CMEI, pelo qual realizamos as atividades de estágio supervisionado na Educação infantil. Em relação ao movimento, o conceito de Vygotsky na qual é mencionado pela autora, não se enquadra plenamente na realidade da ação educativa da atividade/tempo do movimento nesta unidade concedente de estágio. Percebemos que durante os momentos de brincar, em que a criança não sofre a interferência de um educador, foi possível levantar algumas observações que podemos trazer para o campo de reflexão da Educação Física Escolar.

Neira (2009) afirma que no jogar a criança interage com o objeto ou atividade de forma em que ela, o brinquedo e o brincar tornam-se uma coisa só (informe a página). Essa relação pôde ser percebida durante os momentos de semi-regências, principalmente nos momentos do movimento, em que as crianças expressavam-se livremente, em que as mesmas incorporavam a brincadeira, tornando-se os mais diversos seres e criaturas do imaginário, como heróis e monstros, e ao mesmo tempo reproduziam os papéis de adultos na sociedade, como pais, mães, profissionais.

Esta observação pode ser comparada com o que apresenta Gisela Wajskop (1995, p.66), quando afirma que “o brincar, numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas”. Sendo assim o brincar torna-se, de acordo com a autora, um espaço de experimentação do mundo adulto, sendo ao mesmo tempo um espaço de constituição da infância e superação da mesma.

Ainda podemos estabelecer uma ligação com Cerisaria (1997) quando afirma que os objetos não são somente físicos, mas são culturais. Essa afirmação da autora vai de encontro à relação das crianças observadas nos momentos de semi-regências com os brinquedos manipulados pelas mesmas, os quais eram atribuídos significações que muitas vezes estão presentes no cotidiano

dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a importância do brincar na promoção do pleno desenvolvimento infantil, em sua relação de construção da realidade, através do jogo e dos signos, revelam amplo senso de criatividade e de socialização dos infantis. A ausência de professores de educação física no atendimento das turmas de maternal e nos períodos, nas creches e pré-escolas da rede pública municipal de Diamantina – MG, revela uma ampla contradição desta rede pública de ensino. Consideramos que seja emergencial a presença de professores de educação física no atendimento de infantis desta rede pública, e defendemos a realização de concurso público na área com a imediata convocação dos aprovados.

REFERÊNCIAS

BASEI, A. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. In: Revista Iberoamericana de Educacción ISSN: 1681-5653 n.º 47/3 – 25 de octubre de 2008, EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), p. 1-12. Disponível em: http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf. Último acesso em 25/07/2017.

BRASIL, República Federativa do. LDB9394/96. Disponível em: http//www.presidenciadarepublica.gov.br Último acesso em 23/07/2017.

_____ Resolução CNE/CP nº 02 de 2015. Disponível em www.mec.gov.br Último acesso em 07/08/2017.

CERISARIA, A. B. A psicogenética de Wallon e a Educação Infantil. In: Revista Perspectiva, Florianópolis, v.15, n.28, p.35-50, jul/dez 1997. Disponível em: http://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10629. Último acesso em 05/07/2017.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas em Pesquisa Social São Paulo: atlas, 1989, pg. 158-189.

NEIRA, M. G. Em defesa do Jogo como conteúdo cultural do currículo da Educação Física. In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – São Paulo, 2009, 8(2): 25-41. Disponível em: *http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1719/1313.* Último acesso em: 25/07/2017.

WAJSKOP, G. O Brincar na Educação Infantil. In: Cadernos de Pesquisa nº 92, fev. 1995, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1995, p. 62-69. Disponível em: *http://www.*download.inep.gov.br/download/cibec/2001/estado.../serie_doc_educacao_infantil.pdf. Último acesso em 25/07/2017.

Construindo o saber – A utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física nas escolas de Diamantina – MG

FIERECK,K.K.L*.,
PEREIRA,G.A.F.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, MG, Brasil.
*E-mail: keilafiereck@hotmail.com

Palavras chave: Educação Física Escolar, Esportes de Raquete; Produção de Material Alternativo.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Nos dias atuais, o planejamento se faz cada vez mais necessário e presente no dia-a-dia do brasileiro. Com o tempo cada vez mais curto, o planejamento passa a ter grande valor, adquirindo suma importância quando almejamos resultados satisfatórios. Nas escolas o planejamento se torna primordial, pois a composição pedagógica exige a produção de um "projeto". Para Machado (1997), ao elaborar um projeto definimos todo o caminho que a escola pretende percorrer para atingir seu objetivo.

Neste caso, o objetivo em questão era driblar a escassez de material disponível nas escolas onde o PIBID-EFi (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no subprojeto Educação Física) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) atuou, contribuir e estimular cada vez mais para o desenvolvimento e motivação dos alunos das escolas da rede estadual de ensino: Colégio Tiradentes da Polícia Militar com sede em Diamantina-MG e E. E. Professora Isabel Motta.

MÉTODO

Inicialmente construímos a peteca, que foi confeccionada em quadra, onde cada aluno produziu a sua, com o auxílio dos bolsistas e dos próprios colegas de turma, utilizando jornais amassados para o centro, sacos de arroz para embrulhar o jornal e fita adesiva para prender o embrulho feito. Outra prática realizada foi a construção de materiais para os esportes de raquete: Tênis de mesa e Badminton. Após uma aula teórica introduzindo o conteúdo, propomos a construção das raquetes e as bolas para o tênis de mesa.

Em um segundo momento, as mesmas raquetes seriam utilizadas para vivenciar o Badminton. Solicitamos que os próprios alunos trouxessem papelão resistente, como capa de

caderno, para a construção das raquetes, e bolinhas de desodorante roll on, que seriam as bolas para o tênis de mesa. Levamos os moldes para as raquetes, petecas Yonex (para o badminton), rede para o tênis de mesa, e utilizamos as mesas do refeitório como mesa para o tênis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Notamos que ao solicitar que os alunos trouxessem de casa os materiais necessários para a construção dos objetos esportivos, eles já demonstraram maior interesse pela prática, pois foi despertada a curiosidade sobre o que faríamos, e como seria possível reutilizar materiais que iriam para o lixo e transformá-los em objetos que viriam a ser utilizados nas aulas de Educação Física.

A partir desta experiência, pudemos perceber que não só na peteca e nos esportes de raquete, mas em todas as atividades esportivas, trabalhar com a proposta do material alternativo enriquece o aprendizado, ofertando novas possibilidades aos alunos, tornando-os protagonistas no processo e criadores do próprio material.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado obtivemos raquetes bonitas e interessantes, e aulas atrativas, alegres e com a participação de todos, sem exceções. Presenciamos diversos tipos de reações sobre as vivências, alguns relatos de preferência pela peteca oficial ou pela peteca alternativa, comparação do peso, tamanho, resistência entre as duas, e os próprios alunos percebendo que não deve ser uma regra o uso dos materiais oficiais para experimentar o esporte. Sendo assim, a falta do material oficial, seja por questões financeiras ou pela má organização na escola, não justifica a ausência do conteúdo nas aulas de Educação Física.

APOIO

PIBID

REFERÊNCIAS

EMERIQUE, P. S. Brincaprende: dicas lúdicas para pais e professores. Campinas: Papirus, 2003.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

MACHADO, N. J. Sobre a idéia de projeto. In: _____. Ensaios transversais: cidadania e educação.

São Paulo: Escrituras, 1997. p.63-78.

VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 16. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

Elaboração de práticas pedagógicas de Educação Física interdisciplinares com Anatomia Humana

MATURANA, L.G.*;
MOURÃO, G.R.;
PEREIRA, I.J.N.;
GONÇALVES, M.A.A.;
COSTA, N.J.;
PEREIRA, R.R.S.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*E-mail: luiz.maturana@ufvjm.edu.br

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Anatomia e Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Elaboração de práticas pedagógicas de Educação Física interdisciplinares com Anatomia Humana, é um projeto de ensino dedicado a aproximar duas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar: a Educação Física e as Ciências Biológicas por meio da Anatomia Humana.

Sabe-se que é no ensino fundamental e médio que os aprendizes vivenciarão atividades físicas, jogos e brincadeiras utilizando partes de seus corpos, no entanto, eles estudam toda a teoria envolvida nas disciplinas de ciências e biologia. Batista & Salvi (2006) consideram que a interdisciplinaridade no ensino é um caminho metodológico de diálogo entre saberes, ressaltando o caráter de integrar conhecimentos que são trabalhados separadamente.

Várias pesquisas sobre o tema, como demonstrado na revisão bibliográfica de Mozena & Ostermann (2014), ponderam como unânime a aprovação e aplicação de atividades interdisciplinares e julgaram, inclusive, necessárias por todos os trabalhos estudados. Atualmente o projeto está em pleno desenvolvimento e começou a disponibilizar suas atividades em *fanpage* própria intitulada “CriAtividade Física”.

Criar ou adaptar planos de atividades físicas, jogos ou brincadeiras voltadas ao aprendizado de partes do corpo humano, órgãos ou sistemas orgânicos conciliados às práticas pedagógicas de Educação Física. A partir daí, construir uma cartilha de atividades apresentando os planos criados de forma clara para que seja um material de incentivo aos alunos, futuros profissionais em Educação Física, à criação de planos de atividades com práticas pedagógicas inovadoras e originais.

MÉTODOS

O projeto atualmente conta com 4 professores, 3 graduandos em Educação Física e 2 em Ciências Biológicas e estamos em uma primeira fase de reuniões de estudo e de criação. Em reuniões de estudo, Anatomia Humana é revisada em detalhes de modo a adquirir conteúdo para criação ou adaptação de atividades. Enquanto que nas reuniões de criação é discutido várias ideias pedagógicas para criação ou adaptação de atividades físicas, jogos e brincadeiras interdisciplinares.

Posteriormente, o projeto se destinará à produção de uma cartilha pedagógica, abrangendo todas as atividades pedagógicas desenvolvidas no projeto e incorporada ao sistema de bibliotecas da UFVJM. Todas as atividades estão sendo embasadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Currículo Básico Comum (CBC) e nos livros didáticos de Ciências Biológicas do Ensino Médio e Fundamental I e II, classificando as proposições.

O que foi elaborado pelo projeto começaram a serem disponibilizadas na *fanpage* do *Facebook* – "CriAtividade Física". Isto, para que professores, graduandos e público em geral tenham possibilidade de observação, análise, adaptação e até mesmo aplicação das mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Já foram desenvolvidas 5 atividades pedagógicas interdisciplinares, dentre elas a "Batata Quente da Estátua Queimada". A nossa primeira atividade pedagógica se apresenta como uma releitura das brincadeiras que lhe dão nome e estende-se ao conhecimento do sistema esquelético. Para a atividade é necessário um espaço relativamente amplo, dividido em seis faixas e selecionar os participantes em dois times com aproximadamente 18 indivíduos cada.

Esses times se dividiram novamente ocupando todo o espaço de modo intercalado. A atividade consiste em lançar incessantemente bolinhas de papel para faixas adversárias, como se fosse uma batata quente. Em momento aleatório será anunciado o comando de: "estátua"! Se um ou mais participantes munirem a bolinha neste momento, é permitido queimar um adversário. Para realização do ato de queimada, o participante da equipe adversária escolherá um osso para ser atingido e através de um sistema de pontuações e partidas se decidirá o time vencedor.

A Batata Quente da Estátua Queimada se enquadra nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Educação Física e das Ciências Biológicas nos respectivos eixos: bloco de conhecimento em esportes, jogos, lutas e ginásticas, e Ser Humano e Saúde. Além de se enquadrar, também, no Currículo Básico Comum de Minas Gerais (CBC) nos eixos temáticos II, sendo eles, jogos e

brincadeiras na Educação Física e a dinâmica do corpo humano nas Ciências Biológicas (BRASIL, 1998. MINAS GERAIS, 2005). Já a Anatomia Humana está empregada por meio de identificações ósseas obedecendo sempre sua nomenclatura correta e localização precisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o projeto disponibilize exemplos de interdisciplinaridade e a percepção de sua importância, seja no ambiente escolar criando formas de interação entre profissionais de Educação Física e Ciências Biológicas. E até mesmo em pessoas que pela cartilha ou a *fanpage* do projeto tenham oportunidade de vivenciá-las valendo-se de seus benefícios próprios da Educação Física e também pelo aprendizado de Anatomia Humana.

REFERÊNCIAS

BATISTA, I. L.; SALVI, R. F. 2006. Perspectiva pós-moderna e interdisciplinaridade educativa: pensamento complexo e reconciliação integrativa. Ensaio. v.08 n.02: 171-183.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais. Brasília, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Conteúdo Básico Comum - Educação Física. Belo Horizonte, 2005.

MOZENA, E.R.; OSTERMANN, F. Uma revisão bibliográfica sobre a interdisciplinaridade no ensino das ciências da natureza. Revista Ensaio: Belo Horizonte; v.16; n. 02.p. 185-206. maio-ago.2014.

Educação pelo Movimento na rede pública municipal de Diamantina? Um relato de experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil

HORTA, L.R.*;
JESUS, M.S.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*E-mail: leticiar_horta@hotmail.com

Palavras chave: Estágio Supervisionado; Educação Infantil e Educação Física Escolar

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Este trabalho apresenta algumas reflexões a partir da experiência de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, realizado na rede pública municipal de Diamantina – MG. Consideramos relevante o momento de realização do estágio supervisionado na trajetória de formação do licenciando, tendo em vista que nas 400 horas, previstas na LDB 9.394/96 e na Resolução CNE/CP nº 02/2015, possibilitam conhecer e inserir o (a) Licenciando (a) no Mundo do Trabalho, seja nas escolas: públicas ou privadas.

Em particular, no Curso de Licenciatura em Educação Física na UFVJM, este momento é integralmente realizado nas escolas públicas. A reflexão central que move este ensaio é sobre a violação do direito a uma educação infantil plena, de qualidade e que possibilite o desenvolvimento dos infantis diamantinenses atendidos em creches e pré-escolas da rede pública municipal de ensino?

Enquanto objetivos, este trabalho visa: apresentar algumas reflexões, que são apresentados pelos autores que revisamos na disciplina Educação Física na Educação Infantil; Refletir sobre a violação dos direitos dos infantis a ter acesso a uma plena educação de qualidade, com oportunidade de atendimento de professores especialistas; apresentar uma denúncia pelo não cumprimento da LDB nº.9.394/96, que insere a Educação Física em toda Educação Básica.

Outras questões movem este ensaio, tais como: Segundo a Resolução CNE/CP nº02/2015, se o papel da Universidade Pública e corroborar com as redes de ensino da Educação Básica, como a rede pública municipal de Diamantina – MG pode ser parceira se a mesma viola os direitos estabelecidos pela LDB? Ter o professor de Educação de Educação Física nas creches e pré-escolas

é garantia de uma práxis educativa que promova essa compensação em razão da violação dos direitos dos infantis ao pleno ensino de qualidade?

MÉTODO

Este relato de experiência recorre a GIL (1989), por ser de caráter social, do tipo qualitativo, que busca apresentar impressões e reflexões sobre a ação de Estágio Supervisionado na Educação infantil, no Curso de Licenciatura em Educação Física. Este trabalho surgiu a partir das inquietações e problemas levantados em sala de aula, sob orientação do professor da disciplina Educação Física na Educação Infantil. Em primeiro momento revisamos a literatura para produção deste trabalho, em seguida, confrontamos os problemas encontrados no campo empírico do estágio para em seguida debater em sala de aula as situações e linhas de pensamento epistemológico que promovem a práxis educativa na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreendemos que o momento de estágio, sobretudo, no nível de ensino, pelo qual este trabalho se insere, que é na Educação Infantil, torna-se significante para reconhecimento do campo profissional, conforme BASEI (2008) sinaliza da importância do professor especialista em Educação Física na Educação Infantil.

Percebemos que o momento de estágio busca-se relativizar a teoria com a prática, promove assim uma práxis. Esta experiência de práxis no momento de estágio, oportuniza aos Licenciandos uma formação crítica e transformadora, em que a Cultura Corporal é a sua referência epistemológica para realizar intervenção (RANGEL, 2010). Durante a fase do estágio, observa-se todos os aspectos que acrescenta profissionalmente, uma vez que, na instituição não há intervenção direta do profissional de Educação Física, sendo assim as professoras generalistas, formadas em pedagogia (BASEI, 2008) ministram este momento.

Entendemos que os professores tem uma grande responsabilidade em mãos já que não são formados no curso de licenciatura em Educação Física. O estágio supervisionado em Educação Física na Educação Infantil, proporciona observar a singularidade dos alunos, desenvolvimento do agir e do brincar (WAJSKOP, 1995) em particular, auxiliando a percepção das suas agilidades e dificuldades para melhor entendimento e desenvolvimento. Frequentemente, as atividades que são feitas em duplas ou em grupo exige maior atenção do professor, pois exige mais paciência e controle, uma vez que, as crianças juntas dispersam em brincadeiras, disputas entre outros (KISHIMOTO, 1995).

Há momentos em que se trabalha com músicas diversas com o objetivo de trabalhar o corpo com ritmo, movimento e tempo, assim como atividades diversas com o corpo onde trabalha questões socioafetivas, funções psicomotoras, habilidades motoras de locomoção, equilíbrio e manipulativas (RANGEL, 2010).

Desta forma, fica explícito e se torna imprescindível a presença de um profissional em educação física, para que ação educativa na Educação Infantil promova uma plena educação de qualidade, no entanto, este profissional está preparado para o enfrentamento e especificidade da Educação Infantil? A presença deste profissional torna-se garantia de uma ação educativa crítica e de qualidade?

Entendemos ser essencial a presença deste professor especialista, entretanto, a sua inserção no quadro e inserção da disciplina na grade curricular não garantem a plena qualidade de ensino se o profissional não for comprometido com a justiça social e com um modelo de educação progressista, que perceba as desigualdades e crie estratégias de ensino para superá-las. Teorias foram acumuladas na trajetória de formação deste professor especialista, e entendemos que seja possível desenvolver uma práxis educativa comprometida com a justiça social, dentre os conteúdos que possibilitam este trabalho pedagógico, consideramos o jogo (KISHIMOTO, 1995) como conteúdo de aprendizagem, que tivemos acesso nos bancos escolares das universidades, e potencializam uma ação educativa na educação infantil.

É preciso reconhecer a importância da interação e participação do professor de Educação Física nos momentos do jogo e da brincadeira das crianças (NEIRA, 2009), uma vez que a relação entre aluno e professor seja de troca e participação (INTER + AÇÂO). Assim, essa relação proporciona um olhar diferente de ambos os lados, e torna-se numa relação íntima de reconhecimento do mundo da criança (CERISARIA, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o estágio na Educação Infantil tem sido uma experiência enriquecedora, na qual, irá contribuir de forma positiva na formação dos futuros professores de Educação Física Escolar. Sendo possível colocar em prática todo aprendizado acumulado na grade curricular do curso de graduação. Compreendemos que os infantis diamantinenses tem tido o seu direito, a uma educação de qualidade, violado quando não tem o acesso ao atendimento de professores especialistas, esta é a situação da ausência de professores de Educação Física na rede pública municipal de Diamantina – MG. Entendemos que a promoção do pleno desenvolvimento dos

infantis atendidos nesta rede, sobretudo, na Educação Infantil, necessita do pleno atendimento para melhor desenvolvimento afetivo, motor e social.

REFERÊNCIAS

BASEI, A. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. In: Revista Iberoamericana de Educacción ISSN: 1681-5653 n.º 47/3 – 25 de octubre de 2008, EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), p. 1-12. Disponível em: http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf. Último acesso em 25/07/2017.

BRASIL, República Federativa do. LDB9394/96. Disponível em: http//www.presidenciadarepublica.gov.br Último acesso em 23/07/2017.

_____ Resolução CNE/CP nº 02 de 2015. Disponível em www.mec.gov.br Último acesso em 07/08/2017.

CERISARIA, A. B. A psicogenética de Wallon e a Educação Infantil. In: Revista Perspectiva, Florianópolis, v.15, n.28, p.35-50, jul/dez 1997. Disponível em: http://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10629. Último acesso em 05/07/2017.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas em Pesquisa Social São Paulo: atlas, 1989, pg. 158-189.

KISHIMOTO, T. M. O Jogo e a Educação Infantil. In: Revista Pro-Proposições, Vol.6, n.02, p.46-63, Junho de 1995, Campinas-SP. Disponível em: www.efdeportes.com/efd171/os-jogos-tradicionais-de-educacao-fisica.htm. Acesso em: 05 jul. 2017.

MUKHINA, V. O jogo como atividade principal na idade pré escolar. In: MUKHINA, V. Psicologia da idade pré-escolar. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 155-166.

NEIRA, M. G. Em defesa do Jogo como conteúdo cultural do currículo da Educação Física. In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – São Paulo, 2009, 8(2): 25-41. Disponível em: http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1719/1313. Último acesso em: 25/07/2017.

RANGEL, I. C. A. Cultura corporal de movimento: Ensino na infância. In: RANGEL, I. C. A. Educação Física na infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, p. 16-77.

WAJSKOP, G. O Brincar na Educação Infantil. In: Cadernos de Pesquisa nº 92, fev. 1995, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1995, p. 62-69. Disponível em: http://www.download.inep.gov.br/download/cibec/2001/estado.../serie_doc_educacao_infantil.pdf. Último acesso em 25/07/2017.

O caráter laico da educação pública na rede pública estadual em Diamantina – MG

AGUIAR, G.E.*;
JESUS, M.S.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.
*E-mail: geifanyaguiar@yahoo.com.br

Palavras chave: educação, escola pública e laicidade.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Este trabalho apresenta um breve resultado da pesquisa de conclusão de curso, em andamento, sobre o Caráter Laico da Educação Pública, e adotamos um estudo do caso em duas escolas públicas da Rede Estadual de Ensino, da cidade de Diamantina – MG. Com objetivo de investigar e analisar se a laicidade da educação pública é violada nas escolas da Rede Pública Estadual.

Os documentos legais que garantem o caráter laico da Educação Pública, Constituição Federal de 1988 e LDB nº. 9.394/96 deliberam a questão, no entanto, não isentam de que a laicidade seja violada, seja nas atividades curriculares ou em atividades da cultura escolar. Domingos (2009) revela o sentido de intolerância pelo qual os currículos de algumas escolas públicas tem reverenciado no ensino religioso, a presença de outras manifestações culturais de religião que não seja a eurocêntrica.

Entendemos que a preterição de algumas culturas é um ato de preconceito e de intolerância, que justifica e legitima a realização desta pesquisa, que adotou duas etapas de investigação: revisão bibliográfica e pesquisa de campo, com investigação em duas escolas da rede pública estadual na cidade de Diamantina – MG. A pergunta norteadora deste estudo é saber se na rede Pública Estadual da cidade de Diamantina – MG a laicidade é violada em seu ambiente escolar? Visando alcançar a resposta para tal questão lançam-se os seguintes objetivos:

• Analisar o contexto histórico em que se insere o tema laicidade em escola publica estadual da cidade de Diamantina – MG;

• Compreender se a escola pública funciona como um ambiente laico;

• Identificar, através de confecção de relatórios de observação a prática ou não da laicidade na escola;

• Verificar o que dizem os autores sobre Estado Laico;

• Confrontar tais levantamentos bibliográficos com a realidade social coletada na ida ao campo.

MÉTODO

Esta pesquisa de caráter social, do tipo documental e qualitativa, adotará a revisão bibliográfica e a observação participante enquanto instrumentos de coleta de dados (GIL, 1989). Inicialmente, elaborou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre o tema laicidade e educação pública, buscamos conhecer um breve histórico da relação entre Estado Laico e Educação Pública através dos textos legais: Constituição Federal de 1946, LDB 5692/71, Constituição Federal de 1988 e LDB 9.394/96.

Adotamos o Laboratório de Laicidade da Educação como principal referência para selecionar artigos para revisão de bibliografia. Após a seleção destes artigos, realizamos o capítulo teórico que nos revelou um campo de conhecimento que amplia-se com a promoção de pesquisa, cujo objetivo visam investigar a violação da laicidade na Educação Pública.

Na fase atual desta pesquisa, estamos na finalização de coleta de dados, com a realização de Observação Participante (GIL, 1989), com visita as duas escolas, em dias alternados, e observar a entrada e o recreio dos alunos, para verificar se há manifestações da cultura religiosa eurocêntrica no cotidiano da cultura escolar? Na análise de dados, verificar se há prática religiosa, e saber qual religião predomina?

Adotamos um caderno de campo, que registrará todos os fenômenos investigados, e nesta observação, percorremos os corredores e salas destas duas escolas, para saber se há objetos e imagens que representam alguma religião, que estejam distribuídos na arquitetura/edificação escolar?

Também adotamos a pesquisa documental, em que, selecionamos investigar documentos das

escolas: Plano Político Pedagógico, Planos de Ensino, Regimento Escolar, com a finalidade de saber se as ações curriculares, didático e pedagógicas violam o caráter da laicidade da educação pública? Concomitante a coleta de dados, estamos confrontando dados da realidade com dados teóricos para emitir juízo de valor sobre o processo de laicidade nas duas escolas públicas investigadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Enquanto resultados preliminares deste estudo, este trabalho apresenta dados do levantamento do referencial bibliográfico adotado na realização desta pesquisa. Selecionamos o laboratório de laicidade (www.educalaica.net.br) como nossa principal referencia bibliográfica, em razão a disponibilidade de ter acesso a artigos que apresentam resultados de pesquisas realizadas em espaços escolares, e destacam-se os seguintes autores: Luiz Antônio Cunha, Carlos Roberto Jamil Cury, Luciane Quintanilha Falcão, entre outros. Este Observatório está vinculado ao Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Percebemos que a laicidade na educação pública tem sido frequentemente violada nos Estados da Federação. A constituição de 1988 e a LDB 9.394/96 garantem o caráter laico da educação pública, no entanto, CUNHA (2013) e Domingos (2009) denunciam que o avanço do neopentecostalismo nas camadas populares e camadas médias tem provocado uma violação no caráter laico da escola pública.

A partir das experiências vividas em atividade de estágio supervisionado, buscamos realizar este estudo, tendo em vista que as imagens católicas e os momentos de exaltação a religiosidade de matriz eurocêntrica, através de rezas orações, foram percebidas e confrontadas pela coordenação de estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física. A questão que gerou esta pesquisa é saber se o caráter laico da educação pública na rede estadual em Diamantina é violado? As outras religiões teriam oportunidade e acesso de apresentarem a sua cosmologia? As religiões de matriz africana teriam espaço de exporem seus princípios na educação pública? No estágio atual desta pesquisa, estamos em fase final de ida ao campo e já confrontando os dados da realidade social coletado em campo, com os dados levantados na revisão bibliográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, em andamento, já nos revelou um campo de investigação em plena ampliação, em razão das pesquisas e eventos realizados em todo o país. Sobretudo, no Estado de Minas Gerais, que a sociedade é predominantemente católica, e com o avanço do neoprotestantismo, entendemos

que seja relevante a realização desta investigação na rede pública estadual em Diamantina – MG, a saber, se o caráter laico da educação pública não sofre violação. Compreendemos que a garantia de um ensino laico, possibilita garantir uma educação de qualidade, que promova aos educandos a leitura da realidade de maneira crítica e transformadora de sua realidade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, República Federativa do. **Constituição Federal Brasileira de 1988.**

_____. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CUNHA, L. A. O sistema nacional de educação e o Ensino Religioso nas escolas públicas. *Educação e Sociedade*. v. 34, n. 124 Campinas, , jul./set. 2013. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000300014> . Acesso em: 30 de maio de 2017.

DOMINGOS, Marília De Franceschi Neto. **Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância.** Revista de Estudos da Religião. Setembro / 2009 / pp. 45-70.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas em Pesquisa Social São Paulo: atlas, 1989, pg. 158-189.

Site visitado:

http://www.edulaica.net.br Último acesso em 07 de Agosto de 2017.

Jogo da memória sobre ISTs: uma estratégia pedagógica para discussão de Direitos Reprodutivos

MARTINS, D. V. *,
SOUZA, L. C.;
SILVA, F. G.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*E-mail: diegov.martins@gmail.com

Palavras chave: Educação, IST, Estratégias.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Apesar do tema sexualidade ser um conteúdo curricular que compõe o processo de escolarização desde os anos 1990, ela ainda, quando é discutida, se restringe às discussões puramente biológicas, conduzidas por professores de ciências e/ou biologia. Nesse viés biológico, aspectos como métodos contraceptivos e de proteção contra as ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) são os mais abordados, mas numa perspectiva repressora ou ainda pelo medo, quando se apresenta imagens dos órgãos sexuais acometidos por alguma infecção como estratégia pedagógica para que jovens não tenham práticas sexuais desprotegidas para evitarem tal “dano” em seu corpo.

É fato que enquanto política de saúde e de educação é necessário que informações e conhecimentos sejam transmitidos para a população em geral para que tenham uma vida sexual mais segura, que diminua os riscos de uma gravidez indesejada e de ISTs. Isso implica ter um conhecimento mais amplo do ato sexual, que é um dos aspectos constitutivos da sexualidade, bem como identidade sexual, de gênero, orientação sexual, diversidade sexual, direitos reprodutivos, que devem ser compreendidos numa perspectiva histórica e social (LOURO, 2000).

A partir de tais considerações, e entendendo a necessidade de professores se instrumentalizarem para fazerem discussões referente à sexualidade de modo que possam elaborar estratégias pedagógicas que considerem as especificidades dos alunos em determinada etapa da vida e da escolarização, que os possibilitem fazer escolhas e vivências em relação ao corpo e a sexualidade mais conscientes dos determinantes históricos relacionados a ela, o que pode ocasionar também uma expressão mais saudável da mesma, foi desenvolvida a disciplina eletiva Educação e Sexualidade para discentes do curso de Educação Física.

Como um dos componentes de avaliação da mesma, os discentes, divididos em grupos, deveriam construir um instrumento pedagógico que abordasse algum dos aspectos referentes à sexualidade, de tal modo que possibilitasse um conhecimento e uma reflexão mais crítica sobre ela, sem usar o medo e a repressão como mediadores nesse processo.

Um dos instrumentos construídos foi um jogo que aborda um dos aspectos referente aos dentro Direitos Reprodutivos, que são os métodos contraceptivos. De acordo com Ventura (200, p.19) os direitos reprodutivos são: “(...) constituídos por princípios e normas de direitos humanos que garantem o exercício individual, livre e responsável, da sexualidade e reprodução humana”. É, portanto, o direito subjetivo de toda pessoa decidir sobre o número de filhos e os intervalos entre seus nascimentos, e ter acesso aos meios necessários para o exercício livre de sua autonomia reprodutiva, sem sofrer discriminação, coerção, violência ou restrição de qualquer natureza.

Discutir os métodos contraceptivos como um dos Direitos Reprodutivos, já apresenta o conteúdo numa outra perspectiva, em que se entende que o indivíduo tem o direito de escolher como vai definir suas vivências sexuais, ao mesmo tempo que é necessário ter conhecimento sobre as possibilidades dessas escolhas e vivências. Esse conhecimento também faz parte dos Diretos Reprodutivos.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo apresentar o jogo da memória dos métodos contraceptivos, como um instrumento pedagógico que pode ser usado em diferentes situações e que auxilia na discussão dos Direitos Reprodutivos por meio de uma situação lúdica, que pode diminuir a dificuldade de professores e alunos abordarem o tema.

MÉTODO

A construção do instrumento foi feita a partir da leitura sobre o que são os Direitos Reprodutivos, especialmente os métodos contraceptivos.

O jogo foi desenvolvido foi uma adaptação ao jogo da memória, havendo apenas uma diferença ao jogo tradicional: não foi feito duas cartas com as imagens iguais, mas sim uma carta com a imagem ilustrativa do método contraceptivo com seu respectivo nome e na outra carta as descrições e algumas características do método.

Os materiais necessários para construir o jogo foram de fácil acesso, sendo estes encontrados por custo mínimo em qualquer papelaria (cartolina e papel contact).

O jogo é voltado para pré-adolescentes e adolescentes, e ele deve ser inserido uma discussão mais ampla sobre os Direitos Reprodutivos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ideia do instrumento é apresentar alguns métodos contraceptivos que estão disponíveis no Brasil, já que como e de conhecimento de muitos, vários adolescentes não tem acesso a essas informações e quando tem, se restringem a conversas com amigos ou quando algum professor trabalha em aula.

Os métodos apresentados se dividem em comportamentais, de barreiras, dispositivo intrauterino, hormonal e contracepção cirúrgica. Cada carta com informações referente ao método apresenta o que é cada um deles, as vantagens e as desvantagens.

O jogo pode ser aplicado dividindo a turma em dois grupos ou todos participam individualmente, dependo do número de participantes. É possível joga-lo sem a mediação de um professor, já que as cartas contem informações que podem ser entendidas. No entanto, como instrumento pedagógico, é indicado que um professor acompanhe o jogo, para mediar algumas discussões que podem surgir a partir dele e problematizar as implicações do uso de alguns métodos dentro da perspectiva dos Direitos Reprodutivos.

O jogo foi aplicado com os alunos da disciplina Educação e Sexualidade. Sentados em círculo, um discente pegaria uma carta de forma aleatória que estava no chão, logo após pegava outra carta, caso não encontrasse o par, passava a vez para o colega ao seu lado esquerdo; caso conseguisse montar o par escolheria um colega para falar o que ele conhecia sobre aquele método. Caso o colega escolhido não falasse algumas informações importantes sobre o método, aquele que formou o par leria mais algumas informações que constava em uma das cartas que formava o par. O jogo seguia para o colega da esquerda independente do anterior ter formado o par.

O jogo também foi aplicado por uma professora do ensino básico para as turmas do 8º, e 9º, ano da Escola Estadual Governador Juscelino Kubitschek situado no distrito de São João da Chapada por uma professora da disciplina de Português, que tinha o intuito de trabalhar a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez, muito dos métodos trabalhados no jogo a maioria dos alunos não os conheciam, e tiveram a curiosidade em querer saber mais informações sobre os mesmos, tornando assim uma atividade que teve a participação de todos da turma, e logo após a atividade criaram uma caixinha de curiosidades onde os alunos escreveram perguntas para a professora poder responder em outra oportunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela disciplina foi possível entender que o tema Sexualidade e de suma importância de ser trabalhado nas escolas, e que e possível sim desenvolver formas alternativas de aborda-lo sem usar o medo e a repressão como mediadores desse processo. O aprendizado pode ser mais natural e com uma forma mais lúdica que chame mais a atenção do discente e o faço participar sem pressão.

REFERÊNCIAS

LOURO, G.L. O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade. 2ª Edº. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VENTURA, M. Direitos Reprodutivos no Brasil. Brasília: Fundo de população das Nações Unidas – UNFPA. 2009. Disponível em http://www.unfpa.org.br/arquivos/direitos_reprodutivos3.pdf. Acesso em mar de 2017.

Monitoria tem a função de promover o conhecimento? Uma revisão bibliográfica em Educação, Diversidade e Relações Étnico-Raciais

AGUIAR, A.S.*;
JESUS, M.S.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*Email: lanzao.14@gmail.com

Palavras chave: Ensino; Educação para Relações Étnico-Raciais; Racismo.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva apresentar uma revisão bibliográfica e de conteúdo sobre atividade de monitoria na Disciplina Educação, Diversidade e Relações Étnico-Raciais. Esta monitoria iniciou-se em 2017-1, e atende a uma ação educativa antirracista, da qual, objetiva promover o conhecimento de combate ao racismo no currículo escolar. A função da monitoria seria a de promoção do conhecimento? Conhecimentos de matriz afrobrasileira tem espaço na academia brasileira? O *ethos* branco da academia brasileira e do currículo eurocêntrico podem sofrer violações em sua hegemonia com a presença do que outrora chamou-se currículo oculto? Veiga Neto (2008) e Meneses (2008) entendem que é preciso que as ações do currículo possibilitem dar/ouvir as vozes das diferenças.

Sobretudo, na questão racial, entende-se que os conteúdos e conhecimentos sobre raça, racismo, teoria racialista, darwinismo social, ideal de branqueamento, democracia racial, cotas raciais e legislação antirracista, sejam relevantes para o conhecimento de todos os sujeitos que passam pelo processo de escolarização escolar. As redes de educação básica pública e privada estão possibilitando este conhecimento aos seus educandos? As universidades tem sido sensibilizadas a ouvir essas vozes, por exemplo, ao inserir conteúdos afrobrasileiros em suas grades curriculares?

Conhecimento deve ser divulgado para promover reflexões, assim, a monitoria em Educação, Diversidade e Relações Étnico-Raciais busca desestabilizar o *ethos* branco da academia brasileira, no qual, os conteúdos eurocêntricos ampliam as desigualdades sociais em nosso país.

MÉTODO

Este trabalho de caráter social, do tipo qualitativo (GIL,1989), busca realizar revisão bibliográfica e de conteúdo sobre Educação para Relações Étnico- Raciais. Apresenta-se uma revisão teórica, daquilo que tem sido trabalhada, na atividade de monitoria, na disciplina Educação, Diversidade e Relações Étnico-Raciais.

Levantamos referenciais bibliográficos que estão no plano de ensino da disciplina supracitada, e busca-se neste ensaio apresentar alguns dados e reflexões, sobretudo, em relação ao combate ao racismo no currículo escolar na Educação Básica. Decidimos apresentar enquanto resultados, as nossas percepções embasadas na literatura selecionada nesta atividade de monitoria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Brasil conta hoje com um a grande desigualdade social entre raças, sendo que o país é formado em sua maioria de negros (IBGE, 2010), e que estes fazem parte da maioria dos rankings de pobreza, vítimas de homicídio, desempregos, presidiários (IBASE, 2016). Mesmo assim, o brasileiro nega que vive em um país racista, onde alguns se sobressaem sobre outros.

Criou-se então o mito da democracia racial (MUNANGA, 2013), que reverbera nos dias de hoje, naturaliza em nossa sociedade, o sentido de que as oportunidades e direitos são para todos, sem distinção de raça, e que entre nós não há racismo.

Munanga (2013) considera que mesmo que as ciências naturais comprovem que a raça humana é somente uma, no âmbito social foi difundida a ideia de conceito de raças, que é a divisão da população por meio do fenótipo, cor da pele, traços faciais, tipo e cor de cabelo. E com isso se criou um preconceito racial, principalmente atinge as pessoas negras, em razão da teoria racialista, que hierarquizou os tipos humanos/raças humanas, e determinou que população negra fosse considerada como raça inferior, em razão do colonialismo e da escravização de africanos.

Enquanto consequência desta ciência racialista, nas interações sociais surgiu o racismo, que ao longo de séculos ampliou as desigualdades sociais e raciais em nosso país. Sobretudo, essa

ampliação das desigualdades, se sustenta até os dias atuais, e torna-se frequente nas relações sociais pelo mundo globalizado (IANNI, 1996).

Na tentativa de promover uma educação escolar que pudesse apresentar conteúdos curriculares que pudessem combater o racismo, a Lei Federal nº. 10.639/03 e Lei Federal nº. 11.645/08, são medidas legais que tentam promover um ensino que supere as desigualdades sociais e raciais. Conhecer sobre a História de África, a demografia das desigualdades raciais, o lugar da população negra na sociedade brasileira, cultura de matriz africana e cultura indígena, tornam-se uma importantes para promoção de um conhecimento em que visa oportunizar a todos os sujeitos, conhecer a cultura não eurocêntrica, e compreender as formas de discriminação racial.

No currículo escolar, a pedagogia progressista de Snyders (Apud Oliveira, 2013) busca propor ações pedagógicas que sejam relevantes para o cotidiano dos educandos, e torna-se um significado social para os estudantes no mundo contemporâneo. A percepção da pedagogia progressista ve o aluno como um ser social, histórico e político, que seja um ser ativo, co-participante dos os alunos enfrentem as questões do mundo do trabalho e das relações sociais.

Oliveira (2013) compreende que a função da escola na pedagogia progressista parte de uma ideia de se ter um serviço referente à promoção dos grupos socialmente excluídos, buscando assim uma igualdade para todos, onde prioriza o social e o coletivo. E, também, procura fazer com que o aluno crie uma capacidade de reflexão, e que desenvolva seu lado crítico e criativo, relacionando seu conhecimento com o contexto social.

Enquanto formação nos cursos de graduação em Educação Física, é possível perceber a presença da educação progressista no currículo e grade escolar? Percebemos que o conteúdo de matriz africana inserido no currículo escolar representa um avanço no combate ao racismo, evidencia-se uma educação antirracista em todos os níveis de ensino. Em nosso curso de Licenciatura em Educação Física, há uma tentativa de inserção desta perspectiva pedagógica progressista antirracista, através da disciplina Educação, Diversidade e Relações Étnico-Raciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as atividades de monitoria, tem dentre as suas finalidades, a promoção e divulgação de conhecimento entre os pares, discentes que cursam disciplina cuja ação de monitoria está relacionada, e neste exercício busca-se ampliar o grupo de estudantes que passam a ter acesso ao conhecimento que se relaciona a monitoria.

Entendemos que alguns espaços departamentais, a discussão e debate sobre concessão de bolsas de monitoria passam a ser semelhantes ao que se destaca por uma luta pela hegemonia no campo. Isto pode ser verificado pela hierarquização de saberes.

Compreendemos que a promoção do conhecimento em Educação para Relações Étnico-Raciais seja significativa para realidade social do Vale do Jequitinhonha, e dentre aqueles que ingressam no Curso de Licenciatura, estão pretos, pardos e brancos, egressos de camadas populares, que através do conhecimento acadêmico, que os qualifiquem a estar aptos a desenvolver um ensino antirracista, quando estiverem em suas intervenções nas redes públicas e privadas de ensino ao redor desta região.

APOIO

Este trabalho contou com apoio de concessão de Bolsa Monitoria da PROGRAD e da FCBS

REFERÊNCIAS

BRASIL, República Federativa do. LDB 9.394/96. Disponível em: www.senadofederal.gov.br Último acesso em 12/07/2017.

_____Lei Federal nº. 10.639/03 Disponível em: Disponível em: www.senadofederal.gov.br Último acesso em 12/07/2017.

_____Lei Federal nº. 11.645/08. Disponível em: www.senadofederal.gov.br Último acesso em 12/07/2017.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas em Pesquisa Social. São Paulo: atlas, 1989, pg. 158-189.

IANNI, Octavio. A Racialização do Mundo. In: Tempo Social Revista de Sociologia da USP, 8 (1). São Paulo: USP, 1996, p.1-23.

MUNANGA, Kabengele. Teoria Social e Relações Sociais no Brasil Contemporâneo. In: Cadernos Penesb – Periódico do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Niterói: Editora da UFF, 2013, p.163-198.

MENESES, Maria Paula G. “Outras vozes existem, outras histórias possíveis”. In: Anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos. Niterói: UFF, 2008.

OLIVEIRA, Iolanda de & SACRAMENTO, Mônica. Raça Currículo e Práxis Pedagógica: Relações Raciais e Educação para o diálogo Teoria/Prática na Formação de profissionais do magistério. In: Cadernos Penesb - Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira n° 12. Org. Iolanda de Oliveira, Maria das Graças Gonçalves e Tânia Mara Pedroso Müller. Niterói, 2013, p.199-280.

VEIGA NETO, Alfredo. Currículo e cotidiano escolar: novos desafios. In: Anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos. Niterói, UFF, 2008.

Sites visitados:

www.ibase.org.br Último acesso em 12/07/2017.

www.ibge.gov.br Último acesso em 12/07/2017.

O Pibid Educação Física e o conteúdo Dança na escola: pensando através da Rítmica e suas possibilidades

CAMILO, R.M.*;
CANUTO, B. E.;
VIEIRA, D. J.;
FELIX, F.;
CRUZ, T. X.;
NIQUINI, C. M.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*E-mail: ramonhiphop22@hotmail.com

Palavras chave: Rítmica; Escola; Educação Física.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente texto é fruto de um relato de experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), do subprojeto Educação Física (EFI), denominado PibidEFI, e tem como objetivo relatar sobre um planejamento para incluir a Dança em escolas parceira do PibidEFI por meio da Rítmica.

MÉTODO

Tendo em vista a natureza descritiva do relato e a perspectiva, segundo Freire (2013) do professor-pesquisador, entendemos como muito positivo os diferentes sujeitos e as distintas experiências presentes no PibidEFI, destacando o constante debate sobre os conteúdos mais tratados em aulas de EFI na educação básica.

Durante conversas, relatou-se a dificuldade que os professores enfrentam para introduzir o conteúdo Dança nas escolas. Entre as diferentes falas, a resistência dos alunos é algo recorrente, uma vez que os docentes registram que os escolares não demonstram interesse pela atividade, e as relações de gênero se apresentam como fator dificultador, presente na maioria das turmas, persistindo a ideia que “meninos” não dançam.

Assim, instigados por estas questões, discutiu-se uma forma de introduzir a dança na escola, primeiramente focando o movimento e o “se-movimentar” que conforme Kunz (2010) é a possibilidade de criar, conhecer, vivenciar, explorar os movimentos, viabilizando um mundo mais rico para o praticante e posteriormente, as discussões sobre as representações sociais deste debate na sociedade.

Pensamos em iniciar trabalhando com a rítmica que conforme Madureira (2010) se trata de um sistema de educação musical o qual está inteiramente ligado aos exercícios corporais. Procura articular os movimentos corporais aos sons, buscando sempre uma sincronia entre eles. Tais movimentos não precisam, necessariamente, envolver todo o corpo. A expressão facial, por exemplo, é de grande importância no contexto rítmico, pois, ainda conforme o autor em pauta, o teatro também faz parte deste contexto, devido a forte presença corporal que o mesmo apresenta.

Desta forma, acreditamos que trabalhar movimentos corporais menos comuns aos alunos seria uma forma de instigá-los a conhecer melhor o próprio corpo, estimulando a criatividade e suas formas de expressão corporal, possibilitando também o uso de materiais alternativos (recicláveis) nas aulas. Com essa perspectiva, realizamos um encontro do grupo PibidEFI da UFVJM para contextualizarmos, compartilharmos e vivenciarmos princípios básicos da Rítmica, principalmente para os integrantes que nunca haviam vivenciado tal conteúdo.

Os conhecimentos adquiridos foram repassados, discutidos e vivenciados. Posteriormente, desenvolveu-se uma apresentação de atividades e vídeos construídos na disciplina e a exposição da ementa para elucidar os objetivos diante das atividades propostas. A partir daí, criou-se alguns planos de aulas como estratégias para introduzir a Rítmica em nosso contexto, pois como Luckesi (1992) aponta, agir de modo planejado significa determinar objetivos e constituí-los por meio de uma ação intencional, diferente do agir aleatoriamente.

Importante destacar, desde já, que nosso relato acontece no movimento de diálogo e preparação deste conteúdo na escola, e possui como fase posterior, ainda sem registro e data, a implementação do mesmo nas escolas receptoras do PibidEFI. Com isso, o grupo pensou na

elaboração de um plano de unidade, composto de 15 (quinze) aulas para o conteúdo Dança, onde 6 (seis) aulas seriam destinadas para a Rítmica. Tal planejamento pretende ser aplicado com escolares do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola parceira.

Para a elaboração desses planos, utilizamos o Conteúdo Básico Comum (CBC) Educação Física, de Minas Gerais como um referencial para nosso trabalho. No primeiro plano de aula pensamos em abordar a apresentação da rítmica e a importância desta, para introduzirmos o assunto de forma mais clara, utilizando materiais como cabos de vassoura para iniciarmos as batidas e os tempos de marcação. No segundo plano enfatizamos o ritmo, os tempos e as marcações usando materiais distintos como sacola, latas etc. Já no terceiro, voltaríamos a trabalhar os tempos de marcação e os estilos musicais como o forró, *funk*, música clássica entre outros. No quarto, propusemos a construção de materiais alternativos para a exploração do ritmo. No quinto, pensamos em desenvolver atividades com músicas associadas aos movimentos corporais e aos materiais construídos na aula anterior. Todas as aulas serão registradas e arquivadas. No sexto e último encontro, pensamos em produzir um vídeo para apresentar aos escolares os momentos vivenciados e a evolução do grupo no decorrer destas aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tal experiência emergiu do debate e das reflexões sobre as possiblidades da Dança na escola. Em princípio de forma prática, que segundo Ott (1984), ocorre sem grande preocupação formal, priorizando ideias e sugestões sem sistematizações, e após os diálogos e apresentações das opiniões, de forma instrumental, que segundo o autor supracitado almeja sistematizar e "listar" as atividades mais adequadas em acordo com os objetivos do planejamento. Como exposto, este é um trabalho inicial, onde não foi realizado ainda na escola, mas pretendemos implementá-lo nas escolas receptoras do PibidEFI, e é importante destacar o quanto pode ser facilitado o trabalho, quando se faz um planejamento com a organização e seleção dos conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos realizados para a formulação deste trabalho percebe-se que o movimento e a vivência estão se perdendo e ficando cada vez mais padronizados, fato que limita, de forma significativa, em especial, o desenvolvimento das crianças. Em decorrência disso, poderemos ter adultos com pequeno repertório motor, os quais possuem um mundo pobre em relação ao "se-movimentar" e o que ele agrega.

As manifestações corporais são formas ricas e agradáveis de explorar o mundo ao nosso

redor e podem ser tratadas no intuito de desenvolver de forma mais completa o mundo criado por cada um. Lembrando sempre que a coletividade é uma das ferramentas mais importantes para a execução das atividades, uma vez que ela procura valorizar a colaboração, interação e o respeito entre os alunos. Possibilitando desta forma uma vivência muito mais educativa e prazerosa com interesse dos alunos em buscarem aprender mais e não fazer da dança somente uma questão pontual.

Percebe-se também, o quanto pode ser facilitado o desenvolvimento de um trabalho quando se elabora um planejamento, com organização e escolha dos conteúdos. Para melhorar esse planejamento faz-se necessário a consulta em documentos que norteiam a prática do professor, pois seu trabalho não pode ser algo aleatório, sem embasamento. Tal fato não garante a "funcionalidade" de sua aula, contudo, constitui elemento fundante de uma prática pedagógica comprometida e transformadora.

APOIO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) – CAPES.

REFERÊNCIAS

MADUREIRA, J. R; BANKS, L. L. Pro-Posições, Diverso e Prosa, Campinas, v. 21, n. 1 (61), p. 215-218, jan./abr. 2010.

LUCKESI, C.C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. In: O diretor – articulador do projeto da escola. Série Ideias, nº 15, São Paulo, p. 115-125, 1992. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_15_p115-125_c.pdf > Acesso em: 25 de mar. 2017.

OTT, M. B. Planejamento de Aula: Do Circunstancial ao Participativo. Em: Revista de Educação da AEC. Brasília, D.F.: ano 13, n° 54, p. 30 - 40, 1984.

AGUINALDO, C. S; ELENOR, K. Fenomenologia, movimento humano e a educação física, Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 263-290, outubro/dezembro de 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 47 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2013.

A importância do lúdico como estratégia pedagógica no desenvolvimento das crianças

PEREIRA, C. N. *,
SILVA, F. G.,
MORAIS, K. C.,
FERREIRA, N. G.,
SANTOS, R. A. F.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*E-mail: cristianynely@hotmail.com

Palavras chave: Brinquedoteca, Lúdico, Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A infância é a idade das brincadeiras, o lúdico é uma das maneiras mais eficazes da criança aprender, por isso é primordial a utilização de jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem para estimular o desenvolvimento de diversas habilidades e aquisição de novos conhecimentos. As brincadeiras aparentemente simples são mediadores para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, pois ao brincar, as crianças conseguem resolver os problemas que as rodeiam, solucionar conflitos e se apropriar do mundo. Os jogos e as brincadeiras são por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação que são proporcionadas pelo jogo e a brincadeira favorecem na criança o surgimento de comportamentos para além dos habituais.

De acordo com Leontiev (1998) as brincadeiras na situação imaginada conduz a atividade, sendo as regras subordinada a essa situação. Ao brincar de casinha, uma criança pode representar o papel de mãe ou filho e ter comportamentos de acordo com a forma como ela entende que essas

pessoas se comportam (regras). No jogo com regra, as regras conduzem a atividade, e a imaginação se subordina a elas. Ao jogar pega-pega, há um conjunto de regras que devem ser seguidas e, para alcançar o objetivo do jogo, estratégias para não ser pego ou para pegar devem ser elaboradas (processo imaginativo). Crianças pequenas geralmente têm dificuldades em se submeter às regras, seja por não compreende-las ou por não conseguir controlar o comportamento em relação a elas. Logo, para os menores, o jogo protagonizado é mais comum, enquanto para os maiores (geralmente a partir de 5 anos) o jogo com regra passa gradativamente a ser mais interessante.

Talvez nem todos os professores tenham percebido o quanto é importante o brincar e o jogo para o desenvolvimento físico e psíquico do seu aluno. A ideia difundida popularmente limita o ato de brincar a um simples passatempo, sem funções mais importantes do que entreter a criança em atividades divertidas. “O jogo e a brincadeira permitem ao aluno criar, imaginar, fazer de conta, funciona como laboratório de aprendizagem, permitem ao aluno experimentar, medir, utilizar, equivocar-se e fundamentalmente aprender” (VYGOTSKY 1998, p. 23).

No projeto de extensão “Brinquedoteca” são desenvolvidos jogos e brincadeiras, com objetivo de desenvolver nas crianças acima de dois anos aspectos cognitivos, sociais e afetivos. Podemos perceber a partir das experiências adquiridas na Brinquedoteca, o quanto lúdico é importante no desenvolvimento da criança. Porém, nos primeiros anos escolares, em que os jogos e brincadeiras são primordiais na formação da criança, alguns professores de educação física não valorizam a importância do lúdico nas atividades escolares, deixando de desenvolver um processo indispensável que possibilita a melhor compreensão na criança da sociedade a qual está inserida. De acordo com a PCN, (1997): “A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos” (p.24).

Jogos e brincadeiras são ferramentas essenciais na formação das funções psíquicas superiores (linguagem, pensamento, sentimento e consciência) das crianças, em que o novo começa a surgir e valores são constituídos. A aceitação e a utilização de jogos e brincadeiras como uma estratégia no processo de ensinar e do aprender entre os educadores devem ser efetivadas cada vez mais, pois há uma maior estimulação do raciocínio e favorece a vivência de conteúdos e a relação com situações do cotidiano da criança.

A partir de tais considerações, este trabalho tem como objetivo compreender e refletir sobre o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, principalmente da imaginação e sua importância na prática pedagógica de professores de educação física por meio das atividades lúdicas.

MÉTODO

A construção de tais reflexões foi a partir da vivência na Brinquedoteca como monitores e do estudo teórico sobre o desenvolvimento das funções psíquicas superiores das crianças por intermédio de jogos e brincadeiras, a partir da psicologia histórico cultural, considerando a especificidade do educador físico na educação infantil. Salientamos a importância do professor de educação física no processo de formação psicossocial, motor e afetivo das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da imaginação das crianças conseguimos mediar experiências diversificadas que possibilita um desenvolvimento prazeroso nas brincadeiras, e assim os momentos juntos promovem uma troca de conhecimentos. As fantasias permitem as crianças varias experiências guardadas na imaginação. . Quando a criança está na casinha (que fica dentro da brinquedoteca onde há utensílios de cozinha e eletrodomésticos de brinquedo) a sua imaginação se manifesta, quando as meninas se veem no papel de mãe e dona de casa, os meninos se vem como cozinheiros, chefes de cozinha, donos de restaurante. Um exemplo que aconteceu na brinquedoteca e que chamou a nossa atenção foi de um menino que não queria brincar na casinha, mas depois que nós contamos uma história sobre o cuidado que a mãe tem com os filhos, ele se viu na mesma e quis brincar, mas deixou bem claro que ele faria o papel da mãe e que cuidaria da casa e dos filhos enquanto a colega seria o pai e que sairia para trabalhar.

Uma das crianças que é frequente na brinquedoteca nos mostrou uma dificuldade de seguir regras e como ele usa da imaginação para criar outras regras que o favoreça. A partir dessa observação nós monitores desenvolvemos estratégias para fazer com que ele consiga lidar com as regras e uma delas foi a partir de situação imaginária da criança referente a super-heróis e todos os dias ele chega falando que é um super-herói diferente, conversamos com ele de como um super herói reagiria na situação em que as regras foi violadas (tanto em jogos com regras como em regras de convivência dentro da brinquedoteca) e se ele conseguiria entender e seguir as regras do jogo. Tal estratégia teve efeito, e toda vez que ele tenta burlar a regra nós o fazemos refletir a partir do super-herói do dia.

A criança faz o uso da imaginação e manipula objetos de diversos modos possíveis. Nem sempre as crianças são bem compreendidas por quem trabalha com elas, principalmente na fase pré-escolar, em que as situações imaginárias sempre representam algumas atitudes/ações as vezes incompreensíveis no momento da atividade. Na perspectiva de Vigostky (2007), o estudo dessa

imaginação é fundamental para entender as situações imaginárias presentes na infância para compreender como a criança se apropria do mundo e se objetiva nele.

Cabe ao professor de Educação Física, a partir da imaginação das crianças, estimular o desenvolvimento de outras funções psíquicas superiores, como a atenção, percepção e memória voluntária, bem como o desenvolvimento, social e emocional. É necessário que o professor seja receptivo as produções criadas pela imaginação das crianças para conhecê-la e ensina-las de maneira proveitosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jogos e brincadeiras proporcionam situações de aprendizagem e desenvolvimento de capacidades psíquicas da criança, ela aprende a agir, a partir de regras e pela compreensão que tem do mundo, tem sua curiosidade estimulada e exerce sua autonomia. Diante disso, percebemos o quanto é importante à inserção de jogos e brincadeiras no ambiente escolar.

Quando a criança pega algum objeto e a partir dele usa da imaginação para criar outro ela está usando o lúdico. Na brinquedoteca vivenciamos diversas situações em que as crianças usam a imaginação, muitas vezes para conseguirmos que eles façam algumas coisas ou que obedeçam a algumas regras. Nesses casos, buscamos entrar dentro da situação imaginária da criança para ajuda-la a compreender aspectos da vida cotidiana ao mesmo tempo em que favorecemos o desenvolvimento de funções psíquicas superiores por meio do jogo e da brincadeira. Nessas situações quando eles estão brincando eles não se preocupam ou nem se dão conta de que estão aprendendo, cabe aos profissionais de educação física se preocuparem com o que ensinam para eles através das brincadeiras, sempre intermediando tais ações.

APOIO

PROACE

REFERÊNCIAS

BRASIL, República Federativo do. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BEZERRA, J.P.D; VIOTTO FILHO,I.. Atividade psicomotora ludo-pedagógica e desenvolvimento das funções psicológicas superiores: trabalhando a imaginação da criança na escola de educação infantil. PUC. Curitiba, set. 2013.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizonte, 1978.

PINHEIRO, N.S. Pesquisas sobre o jogo na psicologia histórico-cultural. X ANPED SUL, Florianópolis, out. 2014.

PICCOLO, G. M. O jogo por uma perspectiva histórico-cultural. Ver. Bras, Cienc. Esporte, Campinas, v.31, n.2, p.187-202, Jan. 2010.

Africanidades brasileiras e a Dança no currículo escolar da Educação Básica

SANTOS, H.R.S.*;
JESUS, M.S.
Universidade Federal dos Vales do Jaquitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG , Brasil
*E-mail:henriqueedf_mg@hotmail.com

Palavras chave: Educação para Relações Étnico-Raciais; Dança e Cultura Afro-brasileira.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Este ensaio procura apresentar uma revisão de literatura, com objetivo de verificar adoção do ensino das manifestações culturais brasileiras de matriz africana, sobretudo, o conteúdo dança, nas aulas de Educação Física Escolar. Para realização de tal análise foi utilizada uma pesquisa social, de caráter qualitativo, do tipo documental, que analisou os textos: Lei Federal n°. 10.639/03; Plano Nacional De Implementação Das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2013). No artigo Dança Afro Na Escola, da autoria de Milan (2011), destaca a relevância da dança afrobrasileira na promoção de identidade racial e na busca de uma educação para igualdade, e torna-se uma ação que atende as medidas legais de obrigatoriedade da inserção da temática étnico-racial no ensino da educação básica. Seria na educação física escolar o espaço para que as danças afrobrasileiras se insiram no currículo escolar? Os professores de educação física estão preparados para desenvolver tal ação educativa com este conteúdo? O caráter eurocêntrico na formação de professores seria uma barreira do *ethos* branco no currículo da academia brasileira? Quais seriam as competências e habilidades para que a dança afrobrasileira se torne um conteúdo frequente nas ações educativas das escolas brasileiras?

MÉTODO

O presente ensaio de caráter social, do tipo qualitativo, de revisão bibliográfica (GIL, 1989), é uma parte do Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema Educação para Relações Étnico-Raciais, buscou revisar na literatura a dança afrobrasileira enquanto conteúdo para Educação Básica, sobretudo, para aulas de Educação Física. Adotou-se periódicos como Revista Brasileira de Ciências do Esporte e os Cadernos de Formação do RBCE. Nestes, buscamos artigos que dialogassem com o tema e objeto de investigação desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cultura de matriz africana trouxe contribuições para construção da identidade cultural do Brasil, entretanto, durante a trajetória escolar na Educação Básica, o conteúdo de matriz africana não é aprofundado, e quando inserido no currículo escolar, reforça os estereótipos do negro enquanto serviçal ou trabalhador braçal, através da imagem do cativo no período escravocrata. Estas medidas do currículo com bases de conteúdos eurocêntricos reforçam preconceito racial e amplia as desigualdades sociais (BORGES, 2010).

Para garantir que as escolas brasileiras englobassem o ensino da cultura negra e Africana o governo federal sancionou a lei nº 10.639/03 que propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Após a leitura dos documentos e do artigo, percebemos que a Lei Federal n° 10.639/03, procura garantir a obrigatoriedade o ensino sobre a História e cultura Afro-brasileira, junto ao conteúdo programado, visando a cultura negra e o negro na formação do Brasil.

Sobre o Plano Nacional para Implementação da Educação para Relações Étnico Raciais (2013), trata-se de um documento ao qual procura apresentar proposta de como a temática deve ser implementada dentro dos mais diversos níveis de ensino, apresentando as ações criada pelo o governo para sua implantação. A partir da importância da implantação da cultura africana na escola podemos utilizar a dança como um fator de ensino da cultura, pois a partir da dança quando contextualizada ela se apresenta como uma ferramenta de auxílio ao ensino.

Milan (2011) menciona que a dança deve ser compreendida dentro de um contexto social, pois ela reflete a realidade da cultura que ela representa. Em seu artigo, o autor apresenta uma perspectiva da dança afro como meio de ensino contextualizado dentro da escola, assim ressalta que para dança apresentar sentido identitário racial, ela deve ser utilizada dentro de um contexto, e a partir da dança é que a cultura pode ser expressada, pois, os Afro-brasileiros utilizam a dança em todas as áreas da cultura, e na musicalidade (NETO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura dos textos e materiais disponíveis, tornou-se possível perceber que o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas é de suma importância, pois tratasse de valorizar e procurar diminuir o preconceito racial existente na sociedade, a partir do ensino transformador, e para o aluno, possibilita ter o conhecimento da sua própria história e da história daqueles que tiveram suas vozes silenciadas e que reverberam na condição de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. República Federativa do. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. SEPPIR/SECAD/MEC, Brasília-DF, 2013.

_____Lei Federal nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências Brasília, DF, 09. Jan. 2003.

BORGES, E. M. D. F. A Inclusão da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica. Revista Do Mestrado Em História, Vassouras, v. 12, n. 1, p. 71-83, junho 2010.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas em Pesquisa Social.São Paulo:atlas, 1989, pg. 158-189.

MILAN, J. A. A Dança Negra,Afro-Brasileira como fator educacional. Revista África E Africanidades, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 1-14, Fevereiro 2011. Disponivel em: <www.africaeafricanidades.com.br>. Acesso em: 09 junho 2017.

NETO, Y. G. A Prática Pedagógica Frente Ao Desafio De Trabalhar Com Um Currículo Multicultural Na Formação De Professores. Trilhas Pedágogicas, Pirassununga, v. 3, n. 3, p. 19-28, Agosto 2013.

Pibid Educação Física em aulas do ensino médio: contribuições de escolares praticantes de *Taekwondo*

NIQUINI, C. M. *;
GONÇALVES, A. B.;
ARAÚJO, P. E.,
BRITO, P. H. F.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*E-mail: cauniquini@gmail.com

Palavras chave: Lutas; Escola; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente texto tem o objetivo de relatar uma experiência PIBID/Educação Física nas aulas do Ensino Médio, na perspectiva dos bolsistas do projeto. De forma sucinta, esse relato tem como objetivo demonstrar que o processo de ensino-aprendizagem pode ter mudança significativa na assimilação do conteúdo, sobretudo quando há a valorização dos conhecimentos prévios dos escolares e a abordagem didática do professor.

MÉTODO

Incialmente observarmos os escolares durante a ministração das aulas da professora (supervisora do projeto), nas quais os conteúdos desenvolvidos eram relacionados as artes márcias, tanto os bolsistas quanto a professora, percebeu um desinteresse significativamente alto na participação das aulas de EFI.

Ao notar isso, a professora desenvolveu uma abordagem pedagógica diferente que ela costuma aplicar para outras turmas, no intuito que o conteúdo alcançasse melhor seus alunos.

Devido a seu contanto com essa turma, ela identificou alguns dos alunos que eram praticantes de Taekwondo há um bom tempo e sugeriu que eles juntos com seus colegas construíssem e realizassem uma aula na perspectiva de demonstrar um pouco dos seus conhecimentos nesta luta específica.

O princípio desta proposta era que os mais avançados deveriam ser capazes de auxiliar seus colegas iniciantes, já que traziam consigo um conhecimento prévio, sendo está "bagagem" adquirida em aulas extraescolares. E motivasse os alunos a participarem dos exercícios nas aulas de EFI. A ideia foi aceita com certa empolgação pelos alunos, que acabaram adotando o objetivo de contribuir para aquisição de conhecimentos dos seus colegas.

O processo de construção das atividades foi montado pelos alunos com auxilio e sugestões da professora. Que se observou durante a montagem que a dinâmica da aula que eles desejavam passar, consistia em várias etapas, que se dividiu em conhecimentos morais e/ou disciplinares do Taekwondo, que segundo eles tinham um caráter fundamental para aprender os princípios da arte marcial. E logo em sequência realizaram exercícios de alongamento para o exercício principal, em que fizeram uma dinâmica de posições de bases e trocas de posições, que são característica do fundamento do Taekwondo. E na atividade de encerramento da aula, eles sugeriram um exercício de treino de chutes, em que foi feito duas fileiras de frente para os alunos mais avançados em que cada aluno sequencialmente na sua vez deveria dá um passo à frente e realizando um movimento de chutar e atingindo a almofada de treino localizada em altura definida, em acordo com sua altura e alcance, o chute apenas poderia ser feito de acordo com o comando do aluno à frente, e dessa forma terminou-se a aula.

A professora avaliou esta atividade por meio de observações feitas durante a execução.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em torno disso percebemos que os alunos trazem conhecimentos prévios para as aulas e podem contribuir significativamente em experiências mediadas pelo docente.

A estratégia adotada pela professora foi de grande importância para os bolsistas de iniciação à docência, onde conseguiu um maior envolvimento e participação dos alunos em suas aulas, pois claramente se identificaram com os objetivos da estratégia. Assim, percebemos que o professor deve estar atento às necessidades da sua classe, adaptando-se e conhecendo seus alunos e as especificidades da turma, para uma construção significativa de relações, saberes e experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que a estratégia adotada pelo professor elevou o envolvimento dos alunos em suas aulas, estando atento às necessidades da sua classe e adaptando-se as especificidades da turma, para uma contribuição formativa de qualidade e contextualizada.

REFERÊNCIAS

BACCARELLI, M. T. et al. Relacionamento interpessoal professor-aluno na educação física. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 2, p. 19-32, maio/ago. 2010. ISSN: 1983-9030. Disponível em: http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid. Acesso em 15/04/2017.

BRUZI, A.et al Efeito do número de demonstrações na aquisição de uma habilidade motora: um estudo exploratório. Rev Port Cien Desp. vol.6, n.2. 179-187, 2006. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpcd/v6n2/v6n2a06.pdf. Acesso em:13/04/2017.

BETTI, M; SO, M. R. Saber ou fazer? O ensino de lutas na educação física escolar. Disponível em: http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2009/so_betti.pdf?id=196. Acesso em: 13/04/2017.

O Pibid Educação Física construindo alternativas para problematizar relações de gênero na escola: o jogo *QUIZ* em questão

SILVA, R.A. *;
FIERECK, K.K.L.;
SOUZA, M.T.;
COSTA, N.J.;
NIQUINI, C.M.;
OLIVEIRA, N.C.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil
*E-mail: srta.renataalves@gmail.com

Palavras chave: Gênero e Futebol; Jogo e *Quis;* PIBID e Educação Física.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

O objetivo deste trabalho consisti em relatar a experiência do Pibid Educação Física (PibidEFI) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) sobre a elaboração de um específico jogo para inserir em nossas intervenções o debate de temas polêmicos e presentes na realidade brasileira, em especial, a inserção da mulher no Futebol. Desde já assinalamos que tais relatos constituem-se no planejamento do jogo e, posteriormente, deverá ser aplicado e avaliado pelo grupo.

MÉTODO

Acreditando que a implementação de *Quizzes*, ou seja, jogos de perguntas e respostas na educação é uma ferramenta eficaz na construção de conhecimentos, optou-se em proporcionar um espaço de diálogo sobre questões correlatas aos conteúdos da Educação Física escolar. O emprego deste recurso didático deve objetivar o aprimoramento do processo, portanto, o uso dessas

dinâmicas, não só permeia uma nova estratégia para apropriação do conhecimento, como também incentiva uma reflexão sobre a necessidade de criação de ferramentas que apoiem o ensino. Desde já assinalamos que tal relato constitui-se no planejamento do jogo e, posteriormente, deverá ser aplicado e avaliado pelo grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Relatos dos bolsistas de iniciação à docência sobre Gênero e Futebol, dizem que quando as meninas estão jogando, alguns meninos utilizam de frases comparativas para caracterizar o jogo das meninas, como: “Chuta como homem”, “Não tem força?” “Futebol não é coisa de mulher”, “Não vou jogar com elas” “Faz meninos contra meninas professor” “Futebol não é esporte de mulher”.

Em nossa experiência, há uma recusa em atividades com times mistos, pois geralmente os “meninos” atribuem às meninas adjetivos como “fracas” “lentas” ‘sem “agilidade”; eles falam que o time vai perder a atividade por “causa” das meninas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar estratégias de ensino para que haja reflexões construtivas é papel do professor, e trabalhar com a introdução desta problemática na Educação Física escolar necessita de uma estratégia diferenciada, atrativa, que traga para si a atenção destes alunos. Cabe ao professor elaborar estratégias de ensino para que tais ações sejam minimizadas, contribuindo assim para a não formação de estereótipos e uma transformação social do ambiente de suas aulas de modo que para os alunos sejam oferecidas experiências que desconstruam essa problemática ampliando os olhares dos sujeitos.

APOIO

Programa institucional de bolsa de iniciação a docência/Pibid CAPES

REFERÊNCIAS

LOURO, Guacira Lopes. Corpo, escola e identidade. Educação e Realidade, v. 25, n. 2, p. 59-76, jul./dez., 2008.

JÚNIOR,O.M.S; DARIDO, S.C. A prática do futebol feminino no ensino fundamental. V.08, nº 01, Rio Claro, SP. Pág. O1- 09, Janeiro/Abril. 2002.

MOREIRA, M.A. Subsídios Teóricos para o Professor Pesquisador em Ensino de Ciências. Comportamentalismo, Construtivismo e Humanismo. 1ª ed. Porto Alegre, 2009.

ANEXO I

INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO E SUBMISSÃO DE RESUMOS

SUBMISSÃO DE TRABALHOS (DISPONÍVEL APENAS PARA OS INSCRITOS NO EVENTO E QUE REALIZARAM O PAGAMENTO): 10 DE JULHO A 10 DE AGOSTO.

Na inscrição de trabalhos, o primeiro autor deve realizar pagamento da inscrição, além de estar inscrito no evento, para que o texto seja encaminhado para avaliação;

Os trabalhos científicos deverão ser submetidos em formulário eletrônico através de sua página pessoal, acessando o link "área de inscrito", na página do Encontro;

Somente terão acesso a tela de submissão, usuários que preencheram o formulário de inscrição;

O trabalho deverá ser enviado em arquivo pdf (tamanho máximo de 5,0 Mb), conforme modelo disponibilizado pelo evento;

No texto, inserir as referências bibliográficas, sem ultrapassar o tamanho máximo de arquivo, de 5Mb;

No formulário de submissão, os autores também deverão inserir um resumo de seu trabalho, o qual deverá conter no máximo 500 caracteres incluindo os espaços. Este resumo, necessita estar separado do arquivo .pdf, e deverá ser incluído no campo apropriado no formulário de submissão;

Todos os autores a serem inseridos nos trabalhos, deverão realizar o pré-cadastro neste site, isto não implica na respectiva inscrição;

Todas as demais instruções de submissão, encontram-se descritas no formulário eletrônico;

Cada inscrição dará o direito de submissão de até 02 (dois) trabalhos. Não há restrições quanto ao número de coautorias;

Serão observados os seguintes critérios para avaliação: adequação aos objetivos do evento; consistência de argumentação; registro linguístico e imagético apropriado e fundamentação teórica;

Preparação do Resumo

Todos os resumos serão analisados pela Comissão Científica do X Encontro de Educação Física da UFVJM, composta por pesquisadores/professores indicados pela Comissão Organizadora.

Compete aos membros da Comissão Organizadora e Comissão Científica o direito de selecionar e avaliar os trabalhos a serem apresentados, recusando aqueles que não estiverem de acordo com as normas do evento, especificadas nos itens a seguir.

Todos os trabalhos selecionados serão apresentados no formato Poster.

Aceita-se trabalhos científicos concluídos, projetos em andamento, resultados preliminares, que apresentam relação com a área da Educação Física nos temas de Educação, Esporte, Lazer ou Saúde ou ou outro tema relacionado à Educação Física.

Resumos para pôsteres

Apresentar conforme modelo, introdução e objetivos, método, resultados e discussões, considerações finais, apoio (quando houver) e referências que balizam o trabalho. O resumo deve conter no máximo 02 páginas.

Serão aceitos resumos sobre relatos de experiência, estudos de caso, projetos de pesquisa, resultados parciais ou finais de pesquisa, relatos de projetos de extensão em andamento ou finalizado e revisão bibliográfica.

Durante a apresentação, cada pôster será avaliado por um avaliador que se encaminhará até os trabalhos. Por esse motivo, recomenda-se que em todo momento de exposição, pelo menos um dos autores esteja presente. IMPORTANTE: O não cumprimento desta recomendação poderá acarretar o não recebimento do certificado de apresentação do trabalho.

Recomenda-se que o pôster tenha no mínimo 80cm de largura e no máximo 120cm de altura.

A fixação e retirada do pôster no horário das apresentações é de responsabilidade do autor.

A abaixo segue um exemplo que pode ser utilizado para pôster. Vale lembrar que o pôster é de livre escolha do participante e qualquer modelo de banner será aceito.

Avaliação dos trabalhos

A avaliação dos trabalhos será realizada por colaboradores ad hoc;

O resultado da avaliação dos trabalhos está previsto para 20 de Agosto de 2017;

Até a data limite de submissão do trabalho, o autor que realizou a submissão pode alterá-lo;

Não haverá período para correções dos trabalhos após o término do período de submissão;

Cada trabalho submetido ao evento terá parecer Aprovado ou Reprovado;

Os trabalhos aprovados serão publicados nos anais do Encontro e disponibilizados em formato .pdf no sítio eletrônico do evento.

Os cuidados éticos com fotografias e imagens são de total responsabilidade do(s) autor(es).

APOIO

FAPEMIG

FUNDAEPE
Fundação Diamantinense de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão

OS BÁRBAROS
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA
EDUCAÇÃO FÍSICA - UFVJM

PROEXC

PRÓ-SAÚDE

ProAd
UFVJM

Educação
DIRETÓRIO ACADÊMICO
UFVJM
-2014-
EDUCATIVAMENTE
Física

PROACE
UFVJM